

Letras
Arte
Sciencia

ORA NOVA

Noticias
Politica
Sport

PARANHYBA DO NORTE 15 DE SETEMBRO DE 1921



Mlle. NAIR TAVARES

ANNO I

NUM. 12

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

COLLABORADORES:

Dr. Carlos D. Fernandes

Dr. Americo Paesão

Dr. Flavio Mariza

Dr. Alvaro de Carvalho

Dr. Octavio Soares

Celso Maria

Dr. Manuel Tavares

Dr. José A. de Almeida

Dr. Aldeino Soares

Cong. dr. Pedro Aulio

Prof. Coriolano de Medeiros

Dr. Raul Machado

SUMMARIO

- I—As festas do Imperador—Coriolano de Medeiros
 II—Petropolis—(versos) Adhemar Vidal
 III—O porco—(versos) Carlos D. Fernandes
 IV—O vadio—Quintino Bocayuva
 V—Quilzena Agricola—Laura Montenegro
 VI—Há muito digo—(versos) Ercan
 VII—Judeu do Rio—Silvia Oliva
 VIII—Alma traidora (versos)—Juntas Montenegro
 IX—O vegetalheiro nacional—(versos) Affonso Celso
 X—Asunipios pelagicos—Abal da Silva
 XI—Coisas presas—(versos) Silveira Lobato
 XII—Impressões do Amazonas—Pinto Prassão
 XIII—O somno—(versos) Affonso Celso
 XIV—Valorizemos o que é nosso—A. Lacerda
 XV—Notas sociais—Guttenberg Barreto
 XVI—As abelhas—Antonio Fogaça
 XVII—Fechos de arte
 XVIII—Pelo mundo dos desportos
 XIX—Café natural—Antonio Fogaça

Abel da Silva

Prof. Juvenal Coêlho

Dr. João de Matta

Dr. Sá e Benevides

Dr. Adhemar Vidal

Padre Mathias Freire

Vicente Falcão

Rocha Barretto

Dr. Jonas Montenegro

Dr. Elpidio de Almeida

Dr. Digenes Caldas

Dr. Lauro Montenegro

Dr. Leonardo Smith

ASSIGNATURAS

Capital {	Anno - - - - -	14\$000	} Interior {	Anno - - - - -	18\$000
	Semestre - - - - -	7\$000		Semestre - - - - -	10\$000
	Numero avulso - - - - -	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero atrazado 1\$000 • PRAÇA VENANCIO NEIVA, 50. • Pagamento adiantado

Quereis juntar o conforto á elegancia?

Dar boa apparencia e commodidade á vossa casa?

COMPRAE MOVEIS NA

CASA NAVARRO

DEPOSITO DE AUTOMOVEIS

OVERLAND

OS MAIS AFAMADOS

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 123

NAVARRO & C. — Parahyba

GALERIA

BRASIL

POSTAES DE LUXO

(Exclusividade da Galeria Brasil)

TIPO A	— 1 por —	1\$000	— 5 por —	4\$000
B	— 1 . —	1\$500	— 5 . —	6\$000
C	— 1 . —	2\$000	— 5 . —	8\$000
D	— 1 . —	2\$500	— 5 . —	10\$000
E	— 1 . —	3\$000	— 5 . —	12\$000
F	— 1 . —	5\$000	— 5 . —	20\$000
G	— 1 . —	6\$000	— 5 . —	24\$000

CADERNETAS DE NOTAS

(Especialidade da Galeria Brasil)

Numero	1	—	Uma	\$500	—	Dez	4\$000
	2	—		\$800	—		6\$400
	3	—		1\$000	—		8\$000
	4	—		1\$000	—		8\$000
	5	—		1\$200	—		9\$600
	6	—		1\$200	—		9\$600
	7	—		1\$500	—		12\$000
	8	—		1\$500	—		12\$000

BEZERRA & COMP.

35 — RUA MACIEL PINHEIRO — 35

IONA & C.^A

EXPORTADORES

Compram pel es e couros, de toda especie, sementes de algodão e mamona, pennas de ema, etc.

Mantem grande deposito de linha de coser ma ca "ESTRELLA"

Tem casas com o mesmo ramo de commercio EM MACEIO, PEDRA, CEARA E AGENCIAS EM BAHIA, RECIFE E NATAL.

Endereço Telegraphico: — **DELMIRO**

ESCRITORIO E ARMAZEM:

Praça São Pedro Gonçalves, ns. 75 e 97.

CAIXA POSTAL N. 7.

PARAHYBA DO NORTE

Benjamin Fernandes & C.

Armazem de Estivas, Louças, Vidros e Exportação de assucar.

Deposito permanente de Farinha de trigo,

Arame farpado, Cimento,

Pinho Paraná, Kerozene, Sabão, Sabones,

Oleos lubrificantes,

Graxas para Automove's, e etc. etc.

CODIGO — RIBEIRO

Caixa Postal — N. 3

ENDERECO T. LEGRAPHICO — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA

222, Rua Maciel Pinheiro, 222.

Completo sortimento
de **LOUÇAS E VIDROS**

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

CASA POPULAR

de **L. DONIZETTI & Comp.**

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfumarias, roupas, etc. — Especialidades em charcos de palha, últimas novidades, gravatos, camisas, fantasias, cretonas, morins e outros artigos para homens, senho as e crianças. — Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filias: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

OURIVESARIA PINHEIRO

DE
JOSÉ PINHEIRO

OURAÇÃO E PRATEAÇÃO

Trabalha para fazer-se jóias de ouro e prata, faz e qual-quer gravura em ouro e prata, conserta-se relógios e horas de 1.ª e 2.ª ordem.

Vende-se material para a oura-ção e prateação, como também ouro e prata em lingotes e em qualquer grau de pureza, etc.

RUA DA REPUBLICA N. 192

TRABALHOS

ARTÍSTICOS

Belizio Ferrer

OURIVES

Rua Barão de Passagem, 578.

EXECUÇÃO

PERFEITA

TINTURARIA

e **LAVANDERIA LUSITANA** de **HENRIQUE WILLER**

Executa com perfeição qualquer lavagem de casimiras, flanelas e sedes, usando processos em seco para os tecidos finos e delicados, fazendo também tingimento de roupas de casimiras em todas as cores. Tem em grande atenção os processos químicos que usa para a maior conservação dos tecidos.

LAVAGEM DIARIAMENTE

Rua Maciel Pinheiro N. 292

e DUQUE DE CAXIAS N. 511

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Para yba do N. rte

Reinaldo de Oliveira & C.

Grande estabelecimento de miudezas e fazendas em grosso

RUA MACIEL PINHEIRO N. 172.

As festas do imperador

—Festas?! . . . vi-as eu, quando a Parahyba não tinha bondes, nem luz electrica, nem ruas calçadas; aquillo sim, foram festas; mas hoje . . .

E as moças, rindo-se da affirmativa da avó, applicaram num disfarçado remoque:

—Deviam ser boas . . . naquelles tempos do leite de mamona . . . das cadeirinhas . . .

—Naquelles tempos mesmo! . . . que pensam vocês? . . . As casas ricas queimavam cereja em candelabros de prata ou de crystal bellissimo, disse a veneranda dona Isabel dos Santos, com o olhar incendido numa chispa indignação.

E apurando-se conforme permittiam os seus dentes e cinco janceiros, mudou de logar e produziu:

—Vocês não lerão o prazer de admirar festividade como as que se fizeram aqui offerecidas a Pedro II.

—Como as netas revelassem curiosidade, a Isabel, com um riso espetado ao ultimo termo que possuía, começou a narrativa:

—Tinha dos meus doze para treze annos, quando se annunciou a visita do imperador e sua mulher D. Thereza. Toda Parahyba esqueceu de alegria; a prata velha sahiu dos ninhos das arcas para compra de roupas e ornamentos. A população rica do interior desceu para a cidade na preocupação dos preparativos e, em aquelles tempos quasi entre nós não se via em hotéis, não houve casa nesta cidade ao menos, não contasse um casal de hospedes. Corriam rios de dinheiro; a capital foi rapidamente varrida, aterrada; cortaram-se peças de seda, da verdadeira seda de Lião, não tinha fim, nem perdia a côr; não era o a seda de hoje que se rasga com o vento. Recife vieram artistas para adornarem e enfeitarem praças, embandeirarem as ruas, organizar os banquetes. No cães levantou-se o Pavilhão rico, uma belleza, e em frente a casa, como então chamavam ao palacio do

governo, na quadra onde está o jardim publico, construíram corêtos, pavilhões, barraquinhas, cascatas, bosques, uma infinidade de cousas que divertiam a gente, que alegravam os olhos. Até o nosso porto encheu-se de lanchas, escaletes, navios, todos empavezados. A uma hora da tarde de 24 de dezembro de . . . cin-



CORIOLANO MEDEIROS

coenta . . . e . . . nove; foi de cincoenta e nove; da torre da Conceição annunciavam que o Rio Apa entrara em Cabedello e uma grande girandola preveniu ao povo, que aceleradamente começou a descer ao Varadouro e em breve todo aquelle espaço não tinha palmo de terra a descoberto. Era gente! . . . e, deixem-me dizer que, como o cortejo do imperador, em concorrência, estes meus olhos só viram cousa parecida naquella passeata nocturna quando o

dr. Epitacio foi escolhido presidente da Republica. As quatro horas da tarde, o vapor atracou á prancha; então a gente só faltou ensurdecer: girandolas, descargas, tiros de peça, apitos de vapores, vivas, musicas, cornetas, clarins; era de rebentar os ouvidos! . . . O imperador saltou de fardão e calças brancas, tendo ao lado a imperatriz. Subiram ao pavilhão, onde estavam os homens e as mulheres mais notaveis da Parahyba; ahí o dr. Souza Carvalho, presidente da Camara, entregou a Sua Magestade as chaves da cidade e em seguida houve beija-mão.

Depois de pequeno descanso, o imperador e sua mulher sahiram sob pallio para a matriz, no intuito de assistirem o Te-Deum.

Subiram pelas ruas do Varadouro, do Paço e, entrando na rua d'Areia, pararam junto ao grande arco de triumpho que alli se erguia. Um grupo de meninas, entre as quaes eu estava, vestidas de branco, cabellos soltos, com grinaldas á frente, aguardava o prestito e uma dellas entregando a D. Pedro bellissimo ramalhete, recitou:

Deus te salve, oh soberano,
Filho de Pedro Primeiro!

E outra menina, entregando outro ramalhete á imperatriz, concluiu:

Deus te salve, augusta esposa
Do monarcha brasileiro!

D'ahi se encaminharam, pelas ruas da Conciliação, Consumo, Ladeira das Pedras, Rua Nova. Na Matriz fôra feito riquissimo docel, de onde suas magestades assistiram o acto de graças rendidas ao Poderoso. Finda a cerimonia, formou-se o cortêjo voltando pela rua Nova, passando na da Misericordia sob imponente arco, desceu pela rua da Baixa, subiu pela de S. Gonçallo até o Paço, onde chegou mais ou menos ás sete horas da noite. Descansaram imperador e comitiva um instante.

jantaram as dez, á meia-noite ouviram a missa do gallo, na capella da Conceição e foram então repousar.

—Upa! que massada, disse uma das meninas!

—E quasi ninguém dormiu nessa noite, continuou a Isabel: desde o Paço até o porto, as ruas ficaram enfeitadas e illuminadas a balõesinhos, constituindo-se nessa e nas seguintes noites, magnifico passeio a que o povo dava extraordinario movimento. E não só as ruas . . . também as casas e sobrados deitaram luminarias e das varandas e janellas pendiam colchas de Damasco e bandeiras nacionaes. Em frente do Paço havia permanente multidão que victoriava D. Pedro, sendo de notar que durante o dia todo mundo podia subir as escadas de palacio, onde todo sequito imperial se accomodou, excepto o ministro do Imperio, que se alojou no grande sobrado, depois propriedade da familia Cordeiro. Ah, ia esquecendo-me de dizer que, por occasião do *Te-Deum*, formou a tropa começando da porta da matriz até defronte na Estrada Nova; isto é, pela rua Nova, Misericórdia e Direita; diziam serem mais de cinco mil soldados de linha e guarda nacional. Até me lembro que um coronel comandante de batalhão montava um cavallo ardego e com barretina, dragonas, bandas, espadas e tudo, foi ao chão alli defronte do bôco das Mercês, causando boas risadas. E que accessiveis eram os soberanos! O povo delirava com a simplicidade, com a bondade delles. Attendiam a todos, até mesmo os escravos que os procuravam, na esperança de liberdade! D. Pedro montava bem; era um cavalleiro garboso e parecia uma estampa; á cavallo, foi a Manganuape e até Pilar. Nessa viagem, um dos que faziam parte da cavalgada foi apanhado por uma porteira de bater, em Varzea-Nova e teve a perna quebrada; pois bem, de volta, o imperador foi, pessoalmente, visitar o enfermo. Mas de tudo, meninas, de tudo além de jantares, banquetes, não me esquecerei nunca do baile que se realizou no andar superior do Lyceu. Era incontavel o numero de senhoras e moças; um luxo, uma riqueza! . . . As voltas de mangaba, as cruces de brilhante, os aneiões, os braceletes, os alfinetes, resplandeciam no meio do brilho das fardas ou entre o escuro das casacas. Lá fui eu, com os meus cabellos encanudados, com o meu baião, o primeiro que usei na vida. O imperador dançou duas imperiaes, uma com a mulher do chefe de policia, outra com a do juiz de direito, tendo de frente o barão de Marau, presidente da Parahyba. D. Thereza, pelo defeito que tinha numa perna, não dansava; assistia somente; nós outras, porém, nos divertimos e ainda hoje tenho saudades das *habaneras*. Quizerá que vocês vissem; aquillo sim . . .

—E o baile então, avozinha, hein?

—Ah o baile! . . . apesar de velha ainda

o vejo com os olhos dos meus treze annos . . . ainda o vejo! . . .

E na entonação da affirmativa, na inflexão daquella voz, se condensavam saudades e lembranças de uma felicidade que nascera entre as luzes, as harmonias, os risos, a satisfação daquella longinqua noite de 29 de dezembro de 1850, ultima da visita que á Parahyba fizeram D. Pedro II e D. Thereza Christina!

CORIOLANO DE MEDEIROS

Não ha no mundo alegria sem sobresalto; não ha concordia sem dissensão; não ha descanso sem trabalho; não ha riqueza sem miseria; finalmente, não ha gosto sem desgosto.

Hellor Pinto.

Quem pintar o amor cego,
NÃO n'o soube bem pintar;
O amor nasce da vista,
Quem não vê não pôde amar.



E' com immenso jubilo que registamos hoje o transcurso a 20 do mez corrente da data anniversaria do sr. dr. Carlos D. Fernandes, illustre director do organo official do Estado e principe dos poetas parahybanos.

Essa ephemeride é por demais auspiciosa a todos quantos admiram, e estão na altura de aquilatar, o valor intrinseco do eminente pontifice da intellectualidade de nossa terra.

Como escriptor, poeta, jornalista e fulgurante *conteur* o dr. Carlos D. Fernandes culmina no seio das letras nacionaes como um dos seus mais scintillantes astros, diffundindo

pelos seus innumeraveis livros o primor da sua intelligencia de escôl e solida cultura em quasi todos os ramos da sciencia.

Nada podemos acrescentar a respeito da alta personalidade do dr. Carlos D. Fernandes, visto tratar-se de um nome conhecido dentro e fóra do nosso paiz.

Este magazzino, onde o illustre anniversariante conta solidas e justas sympathias, publicando o seu *cliché*, rende-lhe apenas uma homenagem de que é merecedor, congratulando-se com s. s. pela passagem de seu natalicio.

PETROPOLIS...

de ADHEMAR VIDAL

O trem pára na estação. Ha um forte va-
vavá de povo, povo que entra alegremente
nos carros, carros que despejam impassivelmen-
te um povo frenético e apressado. Alguns
curiosos passeiam o olhar por entre os que
viajam. Mãos reclamam jornaes, boccas exi-
gem, perguntam noticias. Os garotos disputam
por sua vez, malas e bolças, que lhe deixam
dinheiro incerto, um níkel-gorgôta. Moças
talam alto, gritam, sympathicas, indagando
dos passageiros um rôl de colcas descontra-
das. Ouvre-se uma dellas, sem cerimonia:

—Como deixaste a Luiza, Mariaga?

—Assim, assim, Rachel. Muito aborrecida.

Prometteu-me vir experimentar os ares daqui.

—?

—Demasiada exigente, aquella creatura, bi-
cininha. Exigente! Quer também tudo em tem-
po e hora certa.

—E nem me escreveu, má que ella é.

—Mandou, sim, esta cartinha e aquelle en-
feulho. —Virando-se despicente:

—Manuel, deixa vêr isto.

Pequena, ligeirissima scena de estação. De-
pois, o Julião chega ao hotel, banha o rosto,
alisa o cabelo, escôva a roupa. Uma vizinha
saudada, medrosa, annuncia:

—Dona Yáya está chamando para jantar . . .

O Julião vai e senta-se na mesa. A comida
ensopa-se em gordura vermelha. A cozinha é
essencialmente portugueza. Os vizinhos, num
grú-grú impertinente, de esgotar paciencia,
engolem, só fazem engulir, carêteando. Appli-
cada a fome, põem-se a conversar, e conver-
sam sobre todos os assumptos, até mesmo
sobre politica internacional.

Impacienta-se, toma do chapéo, o pobre Ju-
lião, accende um cigarro e sai, afundando as
mãos nos bolsos. Cinema . . . Ah! hora de
cinema . . .

Delicia, invenção deliciosa, deliciosa porque
si faz corromper, e o que corrompe a moral
é aclamado neste seculo.

Compra seu ingresso e entra. O piano rosna,
furioso. Nota-se uma estranha variedade de
harmonias. Difficil de comprehensão. Será mu-
sica de Debussy? Em pouco, apparecem na
sala uns typos saltitantes, tagarellas, divertidos,
em tanto antipathicos. Esses palhaços! A es-
perança da sala exalta-se, então, em sorrisos
significativos, significativos porque attestam
encantamento, regumam alegria d'alma, ex-
pressam ingenuidade de espirito. Que bella
musica: a ingenuidade sem egoismo, sem am-
bigo, sem nenhuma tintura de ambição . . .

Depois, depois do cinema, o pobre Julião
sentilha-se triste. Espia o céu distante, onde
as estrellas tremeluzem, faiscentes, e uma
branda vontade de viver, de gosar o mundo,
de esposa de sua alma toda, tomando-lhe num

impeto, seduzindo-lhe numa violencia, arre-
batando-lhe com vivacidades de chamma.
Recolhe-se e vai dormir com uma pura, uma
semi-serenidade no coração, serenidade essa
que é mais uma dádiva divina. Dorme e sonha.

O homem curioso que é Julião sonha com
a vivida realidade daquelle dia grato, realidade
que retrata somente venturas fugazes, photogra-
phia apenas amor e belleza, ondulações de Circe,
felicidades de Apollonite, caprichos de mulher
formosa. E dorme, e sonha envolto nesse in-
effável mundo dos sonhos brancos, sonhados
em noites brancas. Accorda com o sol. Es-

Approxima-se o regresso, momentos de previa
saude. O comboio estaca, e vagaroso, e cança-
do, torna a partir, resfolegando. O Julião parte,
parte com o espirito socegado, com a alma sa-
tisfeita, com o coração venturoso, apertado
pelas recordações. Seus grandes olhos quando
não envolvem o verde espectáculo circumdan-
te, fecham-se, e fecham para relembrar tudo
quanto passou, passou ha poucos minutos, e
que ficou atraz para sempre. Elle viaja com
a illusão de que tudo se reproduzirá . . . Não
conta com os imprevistos, com a morte, porque
não é possível contar com elles nessas occa-

PRAIA DO POÇO



Trecho da praia do Poço, vendo-se diversos veranistas do esôl social parahybano.

preguiça-se, abre os braços e lamenta a brevi-
dade daquillo tudo, a rapidez em que vão
tudo aquillo, levando tudo, pesando as horas,
medindo a vida. Faz a banalidade hygienica
do civilizado, banalidade porque prevista,
porque invariavel, porque necessaria. Lê qual-
quer pagina solta, qualquer pedaço de jornal, e
espera, espera até que surge perto, assim ao
lado, uma carinha sem pó de arroz, abotoan-
do os labios num sorriso desconfiado:

—Estão chamando o senhor para o café.

—Já, Elysa?

—Já, o pão do Araçá já chegou.

O Julião, o homem curioso, continua lendo
um pedacinho que falta para finalizar a histó-
ria de todos os dias: «Amante que mata a
amante com duas facadas». Após a leitura,
sequioso, esvasia uma chicara de café, mastiga
duas fatias, e cabe fóra, cabe na rua, na cla-
ridade da rua larga, onde um sol que é uma
gloria, espalha muita luz e pouca sombra.

siões de amor. No trem dois homens conver-
sam, animados:

—Toda a provincia tem sua Petropolis.

—Bem sei disso. Luxuosa, rica, linda, encan-
tadora, algumas; modesta, pobre, sem luxo,
outras; mas linda e encantadora sempre, isto
é que é a verdade.

—E nossa terra tem uma.

—Se tem?

—É o Sapé:

O conductor chegava, picotando as pas-
sagens . . .

Alexandre, o Grande, em honra de um ad-
versario muito valoroso, que havia vencido,
consagrou seu elephante de batalha ao sol e
deixou-o em liberdade, pondo-lhe uma inscri-
ção nas costas.

Trezentos e cincoenta annos depois foi en-
contrado esse elephante ainda com a inscri-
ção.

O PORCO

Por teus costumes e brutae maneiras,
Balofa besta, nada tens de artista:
És o frequentador das estrumeiras,
Quadrupede e rotundo epicurista.



Não é, pois, de espantar que te resista
Às tuas lerdas supplicas brejeiras
Madame porca, a comilona egoista,
A quem cedés, grunhindo, as petisqueiras.

Tu, devoto do cocho e da gamella,
Na epocha de amar, és displicente.
E, emquanto a esposa edaz se refestela,

Levando, alarve, os bons pitéos a dente;
Sem requintes de amor, noivas com ella
E te chafurdas, coherentemente.

CARLOS D. FERNANDES

Propaganda Politica

Consoante haviamos noticiado, effectivou-se no dia 7 de setembro corrente, no theatro Santa Rosa, a conferencia politica do sr. J. J. Seabra, eminente governador da Bahia e candidato dos Estados dissidentes á vice-presidencia da Republica, no futuro quadriennio.

Orador de grandes surtes, o egregio republicano versou cerca de duas horas sobre o palpitante assumpto que lhe trazia á tribuna, com frementes aclamações da assistencia numerosa.

No decorrer de sua palestra, s. s. houve de fazer referencias honrosas á culminante personalidade do dr. Epitacio Pessoa, actual chefe da nação brasileira, demorando-se em elogiosas apreciações á larga politica e administração modelar do nosso benemerito conterraneo.

O sr. J. J. Seabra, continuando o seu programma de propaganda politica em todo o paiz, rumou ás cidades sertanejas do interior do Estado, de onde passará aos Estados do Ceará e Rio Grande do Norte.

De Campina Grande o dr. J. J. Seabra endereçou-nos attencioso telegramma apresentando-nos as suas despedidas com desculpas por o não ter feito pessoalmente.

Somos grato á gentileza do illustre homem publico.

O VADIO

O advogado faz defesa, o promotor accusação; o juiz profere sentença, lavra o termo o escrivão.

O medico faz receitas que o boticario pre-

para; o dentista extrahê os dentes e o barbeiro raspa a cara.

Commerciante faz negocios e transações o banqueiro; o guarda-livros escreve, serve o friguez o caixeiro.

O agricultor compra terras e paga administrador; este organiza a fazenda com auxilio do feitor.

O machinista trabalha na industria ou fabricação; molda o aço o ferreiro, pondo a bigorna em acção.

Jornalista escreve artigos, que entrega ao compositor; depois de justos os typos, passam ás mãos do impressor.

O professor faz compendios destinados ao ensino, que o mestre bom introduz na cabeça do menino.

Afinal, nós neste mundo vivemos num rodopio; tudo marcha, tudo lida—só não trabalha o vadio.

QUINTINO BOCAYUVA

Da humildade... á gloria

(ORIGEM HUMILDE DE ALGUNS HOMENS CELEBRES)

Nem todos os homens celebres, de que justamente o mundo se orgulha partiram de uma origem invejavel, ou nasceram em berço de ouro. Nem todos, diziamos, pois que muitos delles tiveram inicios difficeis de vida; conheceram o soffrimento, a pobreza, a desgraça. Nobilitou-os e engrandeceu-os a lucta. Tudo o que fôram, tudo o que conseguiram, devem-no apenas a si proprios, ao seu esforço admiravel, á sua coragem denodada, á sua fé sem limites. E, assim:

Euripedes, insigne poeta grego, era filho de uma taberneira.

Honorato de Balzac, o celebre romancista francez, era filho de um artista mecanoico.

J. J. Rousseau, auctor do *Contracto Social*, era filho de um relojoeiro.

Ensenada, um dos homens de Estado que

mais honraram a Hespanha, era filho de um simples lavrador de la Rioja.

Olivério Cromwel, primeira personagem da revolução de Inglaterra, era filho de um cervejeiro.

Robespierre, o grande orador, a personificação da revolução de França, era filho de paes obscuros.

Shakespeare, poeta inglez, de immortal memoria, era filho de um carnicheiro.

Christovam Colombo, que deu á Hespanha um mundo, era filho de um cardador de lã.

Molière, o inimitavel comediographo francez, foi alfaiate.

Demósthones, o primeiro orador de Athenas, era filho de um ferreiro.

Mahoma, fundador da religião mahometana, grande legislador e valoroso guerreiro, foi almocreve.

Socrates, philosopho sapientissimo, era filho de um modesto esculptor.

Napoleão I começou no posto de alferes a carreira que o conduziu ao throno.

Viriato, o famoso general luzitano, foi pastor.

Virgilio, principe dos poetas latinos, era filho de um estalajadeiro.

Edison, o celebre inventor do phonographo, vendeu periodicos nas ruas de Nova York.

Linneu, o famoso naturalista, era filho de um cura de aldeia e passou a sua infancia como aprendiz de sapateiro.

Franklin, o celebre physico, philosopho e estadista, era filho de um vendedor de sabão e foi typographo.

Com paciencia, constancia e trabalho tudo se consegue na lavoura, no commercio e na industria. E com essas três coisas, e estudo e intelligencia, muito se poderá fazer nas artes e nas sciencias.

QUINZENA AGRICOLA

Tem entre nós fóros de verdadeiro o conceito de que em terrenos situados nos tropicos, se não faz absolutamente preciso o emprego da adubação. Nada mais falso.

A adubação é uma das operações mais valiosas na agricultura, lhe não cerceando a importancia as condições de latitude ou altitude que se venham a apresentar-lhe. Por seu intermedio é que se proporcionam ao solo os elementos indispensaveis á nutrição dos vegetaes, de que fica elle compulsoriamente privado com as colheitas que se succedem, sem nenhuma solução de continuidade, nesse nosso regime rotineiro de cultivar a terra sem a pratica do alqueire em da rotação, que tão ingentes benefícios produziria quando feita dentro nos moldes d'uma boa orientação agronomica.

Os alimentos primordiales das diversas plan-

tas, constantes da potassa, da cal, do acido phosphorico e do azoto—a que se ajusta pela sua implicita relevancia a denominação de *dominantes*—se vão esgotando á medida que o lavrador se vai utilizando dos productos de suas culturas.

E assim são elles vehiculados sob aspectos novos, que veem a adquirir com os phenomenos varios de metabolismo desordenados no interior do vegetal.

E' claro, pois, que um sólo desaprovechado dos elementos que servem á nutrição dos vegetaes, retirados por colheitas iterativas, demande a restituição desses mesmos elementos, para poder assim ser util a culturas posteriores. Faz-se, porém, mister o maximo cuidado na pratica dessa relevante operação.

São mesmo exigidos alguns conhecimentos por parte dos srs. agricultores, a fim de que lhes não resultem inuteis os esforços, tomando-lhes o desanimo ante a surpresa de efeitos muitas vezes contraproducentes.

Sendo-lhes nullas ou demasiado exiguas as noções scientificas que devem presidir á adubação, evidente é que recorram a uma pessoa capaz de indicar-lhes a verdadeira norma a seguir, obstando dessa maneira a insucessos desanimadores e prejuizos lastimaveis.

Preliminarmente impõe-se um estudo do terreno em que se deseje praticar a adubação, procurando-se, pelos meios que a chimica indica, conhecer a sua constituição, vendo-se bem quaes são os elementos ausentes ou excedentes em quantidades que não possam prover as necessidades da planta.

Depois a attenção dos interessados se volta para a cultura que se tem vista fazer, estudando-se dos processos de analyse para verificar qual ou quaes as substancias hauridas em maior intensidade pelas plantas para o curso integral de seu cyclo vegetative.

E por fim, o estudo do clima, cujos influxos

na agricultura se fazem sentir d'uma maneira poderosa, erigindo-se em factor preponderante de qualquer cultura.

O estado hygrometrico do ar, as precipitações aquosas consideradas sob o ponto de vista de violencia e oportunidade, a irradiação solar são elementos climatericos de influencia inconteste nas operações de adubagem, trazendo sob sua dependencia a decomposição, o arrastamento ou filtração dos adubos.

As chuvas imoetuosas, por exemplo, que



Cel. Alfredo M. Henriques, chefe politico e pedista de Soraria.

soem cair aqui no momento, podem inutilizar em parte os efeitos da adubação, carregando as substancias com que se vivava a fertilização dos terrenos.

Ha, portanto, uma serie de cuidados a tomar-se na operação de que venho tratando, com o fim de conjurar prejuizos e decepções.

Dahi a necessidade imperiosa das Estações Experimentaes que viriam prestar aos nossos agricultores auxilios sem par, fornecendo-lhes indicações preciosas acerca de suas terras e de suas culturas.

Com ellas, talvez não mais se lactasse nas trevas de duvidas atezarantes, procurando-se, n'um offego de ancias incofinadas, condições asseguradoras de colheitas pingues.

Senhor da composição de seu terreno, saberia o lavrador praticar a adubação racional, devolvendo ao sólo os elementos de que, por ventura, se achasse desprovido. Porque aventurar em agricultura é enredar nos mais serios compromissos uma somma consideravel de dinheiro.

E' verdade que por ahí lá ha uma theoria

emprestando a todos os solos a mesma fertilidade, lobrigando na mesquinhez de produções apenas um efeito de secreções toxicas da propria planta, provocando-se o desaparecimento do mal com o systema de rotação.

Não é nova esta theoria,

Cerou-se ha já um grande numero de annos

HAI MUITO DIÇO...

Quando o mano do vigaro
Imbaicou lá p'ras ixtranja,
A pobrezinha de Aicanja
Ficou da cô de um canaro,

Guenza e feia... Ahi chamaro
O curadô Mané Franja
Qui dixeu: — A cura se arranja;
Meus trabaio nunca é caro...

Mas a madrinha, zanôia,
Cum aquella cara de sôia,
Progunta ao home: — O qui é iço?

— Sá dona, a sua afiáda
Mufina acim, não tem nada...
Tá morrendo é de feitiço!

ERCAN

e veiu nos nossos tempos encontrar adeptos entusiastas nos Estados Unidos, que debalde têm forcejado por tornal-a dominante.

Sendo o sólo o resultado da desagregação das rochas e variando estas d'um terreno para outro, é obvio que identica não pôde ser a sua composição, uniforme a sua fertilidade.

Variando as causas, terão também de variar os efeitos. Não nos illudamos, portanto, com a tal theoria e tratemos de fertilizar os nossos terrenos em lhes restituindo os elementos que venham a faltar-lhes, o que poderemos facilmente conseguir em as nossas fazendas com a utilização do estrume de curral, cujo abandono constitue um crime irreparavel.

LAURO MONTENEORO

Não devemos fugir do ar, do sol, e da chuva; nem dos passeios em logares onde haja arvores. Para gosarmos de boa saúde não é dentro de casa lechada que podemos conseguir.

Uma vez em que Pieloptas se dispunha a marchar contra os inimigos de sua patria, sua esposa, ao abraçal-o, disse-lhe:

— Conserva a tua vida.

— Isso—respondeu o general—recommenda-se aos soldados; aos chefes, cabe ter zelo por conservar a vida de seus commandados.

JOÃO DO RIO

Dentro da noite, na madrugada límpida e festiva daquelle dia consagrado ao santo de seu nome, rompeu-se, numa exaustão de sangue, o coração de João do Rio—o «Radium da Imprensa Carioca». E' este o apposto que a admiração de um intellectual paulista lhe concedeu, numa homenagem postuma, consoante a sua habilidade insuperavel de jornalista e a sua inexcedivel subtileza de reporter.

A cidade maravilhosa, que elle tanto amou, e cujas ruas cruzou e recruzou na pervagação nocturna do seu mester quotidiano, traçando-lhe a alma num livro de psychologia encantadora, negou-lhe, ingrata e perversa—um jacto de ar e de vida quando, perturbado o rythmo da respiração, o peito lhe estalava ao jugo de uma afflicção convulsa. Não só dos homens reponia a ingratidão, que refohadamente retalha e punge com o seu travor malvado. Também as coisas que muito amamos podem nos ser ingratas. E bem maior é a ingratidão das coisas, porque irreparavel. Dos homens, na sua cidade encantadora e bella, de mórros alterosos, a parte que ingrata lhe foi na vida, uniu-se á outra, que sempre lhe quiz e admirou, para num sentimento unico de pesar prantear-lhe a morte prematura e repentina.

João do Rio foi um intellectual; sobretudo um intellectual penetrado de uma forte paixão pelos aspectos sociaes da vida. Nunca as suas preocupações foram alheias ás da intelligencia, a cujo criterio submettia todas as coisas.

Não fraqueou jamais na lucta de idéas exigida pela sua profissão de jornalista, em cujo luminoso tirocinio, inçado muitas vezes de agitados debates em torno de questões pessoais ou politicas, sociaes ou literarias, revelou sempre com energia a independencia do seu character, a isenção de sua critica, a coragem da sua resolução, e em tudo, a robustez do seu talento.

Mas, não foi o escriptor exclusivamente intellectual, sem sentimento, como também não foi só o literato dessa literatura ephemera de jornal, tão ephemera, quanto inspirada nos desvarios repentinos da multidão. Sempre dominado pelos aspectos sociaes da vida, fez romances que o são realmente, porque são a epopéa da vida moderna e burgueza, sendo verdadeiras obras de moralidade artistica, porque, consideradas no futuro, talvez possam servir de subsidio a quem queira reconstituir a sociedade actual. Será, sem duvida, arrojo e temeridade o permittir-nos nós fazer esta entrada, tão atrevida quanto desapparelhada, no sídido terreno da critica. Mas, para tranquillidade espirital dos nossos Saint-Beuve, apressamo-nos a dizer que não é critica o que aqui fazemos, senão uma chronica apressada, inexpressiva e desprerenciosa. Hoje, mais do que em outro tempo, se nos antolha difficil e desfavoravel a

missão do critico, porque não é sem grande risco que elle cinge o seu lema—dizer tudo, sem nada dissimular—numa época em que os livros pullulam, surgem, á granel, acerca de qualquer avelorio social, politico ou philosophico, sobre qualquer retalho da vida mais prosaica.

Consoante o pensar de Emerson, a literatura de um povo reparte-se em representativa e subsidiaria.

Um critico patriota já fez sentir a felicidade

accôrdo flagrante com as fórmulas do corpo que a exhibe.

Assim caracterizada, a evolução litteraria de um povo é expressiva.

As duas correntes frizam pelo contraste. Entre nós, poder-se ia dizer que as duas vieram encomendadas nos dois sexos.

Uma é a literatura de boulevard; a sua leveza, o seu encanto, o seu feitio artistico, por vezes admiravel, é feito para o sabor de uma esthesia delicada, para agradar ao sentimentalismo feminino, é a literatura da mulher.

A outra é masculina. Traduz a riqueza vital da raça; busca as fontes occultas da emotividade; revela as forças estimulantes, sempre em elaboração na consciencia popular; funde e re-



ITABAYANNA — Rua dr. Camillo de Hollanda

dessa divisão, aventurada pelo pensador americano.

No Brasil, a literatura representativa acha-se em esboço, nos seus primeiros delineamentos.

Não avulta, não cresce senão muito lentamente, arrastando-se no passo acobardado do mais tardigrado animal, parando de lustro em lustro, de decada em decada, pelo desaparecimento de algum superhomem isolado que, num singular desprendimento de philosopho, exorbitou servindo-a.

A outra, porém, a litteratura subsidiaria, avança acceieradamente.

Feita de imitação ás vezes, ás vezes sem rebuços, copiada, sem adaptação artistica, sem côr nacional, sem attender ás exigencias novas do nosso gosto esthetico que se manifesta cada vez mais diferenciado e coherente pela crescente aglomeração das qualidades dispersas e dos elementos indefinidos da raça, na caracterização perfeita de um typo de sub-raça, essa literatura de emprestimo assemelha-se a uma indumentaria mal feita, ás pressas encomendada, que se não ageita e não assenta, em des-

funde, enfim, todas as energias ethnicas, dando expressão, character e definição á vida, á indole e á acção dos povos.

Aquella frisa pelo requinte e pela graça e esta pela força e profundidade. A obra litteraria de João do Rio tem muito de arte e muito de sentimento para ser enthesourada no meio do nosso pequenino cabedal de literatura representativa; mas, tem muito de original e muito de substancial para não ser considerada espuma em flôr da nossa litteratura subsidiaria.

O resultado da sua assombrosa capacidade de trabalho nunca poderia ser mediocre ou banal.

No meio em que viveu foi uma vontade e uma convicção energica.

O jornalista exercitou com franco dessassombro uma critica intrepida dos homens e dos partidos, sem jamais se desfazer em lisonjarias indecorosas. O chronista admiravel lapidou as suas joias de arte, enfechando nellas todo um repontar ininterrupto de intenções moralizadoras e emoções generosas, na ordem social.

O patriota regelhou o nacionalismo que quer

ERA NOVA

enfechar o paiz dentro das suas fronteiras, arremetendo contra as proprias tendencias da civilização que quer acabar, pela cultura, com os preconceitos ethnicos e patrióticos, reunindo num mesmo sentimento a familia humana, dentro na grande patria universal. E' bem verdade que, até os nossos dias, a philosophia de toda a civilização tem-se resumido numa evolução geral de todos os egoismos, forcejando continuamente para uma adaptação mais commoda. E o que mais nos commove, sobretudo

que reclama infinitas cautelas para ser resolvido, viu que não havia negar ao portuguez todas as preferencias.

A approximação luso-brasileira foi o seu grande ideal.

Deu-lhe todo o brilho da sua intelligencia, todo o calor da sua paixão. Os jacobinistas, dominados por um nativismo doctio de xenophobos não lhe comprehenderam a visão larga e esmaziadamente o injuriaram.

O espirito liberal da politica contemporanea

ALMA GRANDIOSA

(Ao meu tio, padrinho e melhor amigo, desembargador J. Jonas B. Montenegro.)

Cui omnia debet quod sum.

Uma alma conheci que, andando a longa estrada da Vida, a cada passo, olbando para o além, como sempre a temer que a surpreendesse alguém, detinha-se um momento „Elle aguarda a alvorada

pensava o caminhante, o cavalleiro, ou quem no seu manto roçasse em meio da jornada. Ninguém, porém, lhe via o gesto, um quasi nada, um aceno ligeiro, um terno olhar, ninguém.

Toda vez que o sol vinha e vinha a claridade impedir-lhe o segredo á secreta missão, seguia o caminhante ancioso, com saudade

do silencio e desse ermo, em que elle o coração abria francamente a jorrar caridade, plantando o Amor e o Bem, regando-os com Perdão.

JONAS MONTENEGRO

O verdadeiro nacionalismo

*O mais assíduo e virulento reproche contra o nacionalismo é o de ser elle infenso ao estrangeiro, *maximè, aos portuguezes,

Xenophobos são os que systematicamente atacam o inglez, o norte-americano, o teutonico, o asiatico.

Os nacionalistas, não! A "Acção Social Nacionalista" é um gremio de paz, concordia, defesa, preservação, fraternidade, que a ninguém repelle e a ninguém aggride, revidando apenas, quando o brío li'o impõe.

O Brasil precisa de braços e de capital estrangeiros, como o braço e o capital estrangeiros precisam do Brasil, onde encontram, como em nenhuma outra parte, segurança e prosperidade.

O que a "Acção Social Nacionalista" sustenta, quanto ao estrangeiro é o seguinte:

- 1.º) Haja selecção rigorosa, de fórma que o seo incauto do Brasil não se converta em velhacouto de mãos, de parasitas, de sanguessugas;
- 2.º) Não se localizem os advenas nas cidades e no littoral, dirijam-se para o interior, onde mais delles se necessita;
- 3.º) Não se admitta superioridade do alienigena sobre o nacional, a quem cabem sempre primazia e preferencia em sua casa;
- 4.º) Assimile-se o estrangeiro ao nacional.

Da mesma sorte que importamos as materias primas para as nossas industrias, importemos braços e capitais para o nosso labor.

Mas, da mesma sorte que as materias primas se transformam, desaparecem no objecto fabricado, seja o estrangeiro absorvido pelo typo nacional.

E, para que esse typo se mostre o mais perfeito possível, é mister que nelle se caldeiem, se fundam elementos heterogeneos, não um só, mas provenientes de varias origens e procedencias.

Ballada do leque

Fragmento d'Alfayta

Leque de gase, asa subtil,
Que traz sem fardo auro, arrejado,
Uma fidalga senhoril
Sorrindo a um pagem namorado.
Ha um mysterio enthesoirado
Numa varêta onde se lê
Em letra feminil, graphado.
Um verso eril de Mallarmé.

Um lindo rosto juvenil
Lá se occultou no leque ornado
Que foi, talvez, prenda gentil
De um grande amor desventurado.
Leque de gase, perfumado,
Lhe de saber inda porque
A' tua vida auda irmanado
Um verso eril de Mallarmé.

Como o destino tece o ard.!!
E como foi nelle enredado
Um leque suave como Abril,
Uma illusão, um sonho alado!
Ah! tudo passa e, desbotado,
O meu olhar, triste prevê,
Hierogliphico, apagado.
Um verso eril de Mallarmé.

OFFERTA

Medievalmente recurvado,
Quero de um beijo a alta mercê,
O não franzina que hás tragado
Um verso eril de Mallarmé.



Busto de Aristides Lobo, á praça do mesmo nome.

na aventura enorme destes ultimos tempos, é que, enganados pelas palavras, nós temos sido e somos, provavelmente ainda, as primeiras victimas de um verbalismo de civilização que nos faz viver duma phraseologia humanitaria, em total desacôrdo com a realidade.

Não devemos crer nos impulsos generosos do instincto de solidariedade e no influxo nublado que elle fará circular como um diluente, afrouxando a resistencia das fronteiras, e promovendo um internacionalismo amplo e civilizador.

O patriotismo João do Rio foi um calumnioso. Comprehendendo que não podíamos vencer o concurso mecanico do braço estrangeiro, e que, dada a nossa falta de intelligencia ethnica, a immigração é um problema

repelle esse nativismo sentimentalista de falso patriotismo. O verdadeiro nacionalismo, visto com lucidez pelos homens de intelligencia, é o que, penetrado do genio nativo do povo, sabe engenhar medidas que amparem a nação na sua integridade, nos seus attributos essenciaes, collocando a a salvo deante das tendencias modernas das raças fortes que dispensam a fragilidade das espadas e o brilho das baloanetas, para só conquistarem pela infiltração do seu genio e da sua actividade.

O ideal de João do Rio era visto com antipathia por muitos, mas é admiravel a fé, a resolução e a coragem com que nelle se engolfara.

ASSUMPTOS PEDAGOGICOS

EM PRÓL DO ENSINO — UM BELLO GESTO

Possuimos, desde o governo do sr. dr. Castro Pinto, um serviço nocturno de ensino popular, organizado de modo a prestar assistência educativa ás classes menos abastadas da capital. Eu mesmo, que vou escrevendo estas linhas, fui incumbido por aquelle eminente patricio, de reorganizar esse serviço, que viera rudimentarmente iniciado desde o governo do dr. João Machado. E deixei-o funcionando com a melhor regularidade no momento em que foram suspensas as minhas funções directivas, em virtude da crise financeira que a tanto levou o senso económico da administração do saudoso coronel António Pessoa.

Mas o ensino nocturno continuou sempre— não sei com que intensidade— dentro das pausas orçamentárias e mais da assiduidade dos professores respectivos.

Entretanto, por uma circumstancia esquisita e carente de estudo, a frequencia das aulas nocturnas, tão reclamadas pela pobreza das classes abaixo de médias, anda ali diminuida, não correspondendo á capacidade dos edificios em que funcionam as escolas, como á competencia dos mestres que as dirigem ou que as auxiliam.

E' um facto bem desconsolador, porque afere negativamente de nosso pendor civilizante.

Não sei ao certo a cifra total da população escolar da capital; entretanto estou informado de que em Tambil, um bairro aliás bem populoso, a frequencia é pequena, tão pequena que, residindo no dito bairro, tive de receber a seguinte circular:

«Em 25 de agosto de 1921. Exmo. sr. Tenho a honra de solicitar o valioso apoio de v. exc. para uma campanha que tento iniciar no sentido de trazer para a escola um grande numero de crianças, existente neste bairro sem assistência educativa e de cuja sorte nos devemos apiedar.

E' este um dever de patriotismo e de humanidade.

Annuindo v. exc. ao presente appello, queira comparecer neste Grupo ás 14 horas do proximo dia 7 de setembro, a fim de asentarmos as bases para a consecução do fim alludido.

Certo de que serei attendido, sou de v. exc. cr. obr. Sizenando Costa».

E' um gesto digno do applauso de todos quantos se interessam pela diffusão do ensino; e a acquiescencia ao appello do professor S. Costa seria um contingente importantissimo ás ligas contra o analfabetismo, si taes ligas não passassem de «fitas» baratas e já um tanto desmoralizadas na credulidade publica...

O director do grupo escolar «Epitacio Pessoa», cumprindo fielmente os deveres de seu cargo, chega até a exorbitar, no bom sentido, de suas funções officiaes, para implorar dos particulares um incentivo salutar á propagação do ensino: é um gesto nobre.

A alludida circular não especifica si a pequena frequencia é no curso diurno ou no curso nocturno. Mas quero crêr que a este allimo seja dedicada a iniciativa do operoso e proveccto preceptor que, sob um pallio ge-

vagueiam nas ruas e vivem mergulhadas no analfabetismo.

Por que essas crianças não vão para as escolas?

... Lembrei, um dia, a um de nossos illustres presidentes de Estado a idéa do ensino obrigatorio; e o bello espirito liberal e um tanto bohemio desse illustre patricio oppoz á minha idéa a Constituição.

Fiz-lhe, retrucando, umas ponderações philosophicas sobre esse pretendido «direito da ignorancia»; e elle, apesar de bem fundados os meos argumentos, respondeu-me, nas malhas subtils de sua «verve» elegante, com este engraçado trocadilho: «Fala-me v. do direito da ignorancia e eu me firmo em que, para plantar o ensino obrigatorio, será precisa a «ignorancia do direito» (Tableau!)

Entretanto, continuo ainda a pensar que,



Vista geral da cidade de Arica

ral de bondade, não quiz expôr a um odioso destaque singular a classe proletaria.

Illustrando, embora em pouco, o grave assumpto, devemos lembrar que em alguns paizes adiantados, notadamente na Suecia (segundo Oliveira Lima), chefes de familia tomam a si, independentemente de qualquer remuneração, a vigilancia, o amparo e a direcção de crianças pobres cuja educação orientam como uma obrigação civico-moral conducente á futura felicidade dessas crianças: eis um exemplo que merece imitado por todos os povos.

Dadas as deficientes condições geraes de nosso meio, sem lhes estudar aqui as causas proximas ou remotas, o certo é que o governo, condemnavel—si o quizerem—em outros pontos administrativos, só merece elogios, e bons elogios, pela vasta abundancia de escolas publicas mantidas na capital. Si ha erro, vem dos responsaveis que não olham a sorte das crianças sob sua guarda paterna ou vigilancia protectora.

Nossa capital está cheia de crianças que

dentro da Constituição, não está registado o «direito da ignorancia»: o ensino obrigatorio é que devemos ter...

Mas o professor-director do grupo «Epitacio Pessoa» é constitucionalista... e, não querendo atter-se a pedir o ensino obrigatorio em um meio avesso a cousas de saber, solicita dos habitantes não analfabetos do seu bairro o apoio moral que todos devemos prestar no sentido da desanalfabetização da infancia, especialmente da infancia abandonada que se avoluma em nossa capital.

A's noites, enquanto a cidade está com as suas escolas abertas á espera de frequencia, vemos, não raro, vagueando pelas ruas e praças, grupos de crianças que se não occupam de cousa alguma—si é que se não occupam de desrespeitar aos transeuntes inoffensivos e á velhice veneranda.

... Si faltarem applausos á benemerita iniciativa do professor Sizenando Costa—aqui lhe ficam os meos, como um consólo amigo.

AHEL DA SILVA

SILVA LOBATO



COUSAS PASSADAS

Orus quando ego te aspiciam!

Horacio — Satiras II — 4-60

Foi este o amor primeiro! requisimos-me
as arterias febris de juventude.

Alvares de Azevedo

... a vida, até depois da morte,
Só tem uma razão a um gozo só: soffrer!

Olavo Bilac — Tarde

... Esta mangueira velha!
Esta que ainda conserva através de dez annos,
Mais do que os nossos dois corações o guardaram.

Pedro Rabello

Vejo na velha e viride mangueira,
gravada ao tronco adusto, antiga phrase.
Alli, passados já ha dez annos, quasi,
foi que jurámos a paixão primeira.

Mas, o destino, por ingrato, um dia,
quebrando os élos desse amor fremente,
arrebato-me o sonho adolescente,
Como se fôra uma ave fugidia!

Tempos passaram. Nunca mais nos vimos.
E foi-se. O amor tornou nos separados ...
Ai, que lembrança desses descampados!
ai, que saudade desses verdes cimos!

Sob a recordação que a mente abrasa,
Com a nostalgia que esquecer não vingo,
quix, em manhã de sol por ser domingo,
sahir: fui ver o sitio e a velha casa!

Quem foge áquillo que o seu peito agrada
e ao que a paixão ardente, acaso, engendre?!..
Lá estão: a arvore e a phrase, o muro e o sítio,
lembrando o amor perdido á mocidade!...

Lá estão, a um canto da remota quinta,
o rio e a estrada, o cannavial defronte,
e a varzea e o engenho, a velha egreja e o monte,
tudo evocando essa affeição extincta!

Como um sonho que a gente, mal desperto,
cuida, saudoso, ter-se realizado,
Senti meu pensamento perfumado
do jasmineiro que rescende perto.

Si a vida até na morte, se resume
Numa razão, num gozo: o soffrimento,
Soffri, no sonho, a dôr que ora avivento,
preso á recordação, que é esse perfume!

Só aquelle velho tronco da mangueira,
á sombra fresca de seus altos ramos,
Soube guardar do amor, que não guardamos,
a doce phrase da paixão primeira!

Impressões do Amazonas

DE UM LIVRO EM PREPARO

Nos mezes estíves, o Madeira, que é o menos profundo dentre os grandes afluentes do Amazonas, reduz-se consideravelmente de largura, deixando emergentes, em todo o curso, vastas praias de areias claras que branquejam, alvadias, ao longe, orlando de jaspe a chlorophylla sombria das florestas marginaes.

Quando nesta época desce a noite, os navios que o navegam param, evitando as difficuldades e os perigos da rota ás escuras, em que á perscrutação do piloto attento escapam os rebojos denunciadores dos escolhos e dos rasos. Temem os encalhes que os podem prender durante mezes sobre os bancos, em secco, taes como monstruosos amphibios, inanimados num forçado lethargo . . .

Quando não acostam numa estancia de lenha ou no porto prefixado de um barracão seringueiro, fundeiam nas proximidades de uma praia, ou á bocca dos tributarios ou dos paranás para exercitarem a pesca, em geral abundante, aproveitando desse modo o tempo perdido para a navegação.

Arreiam a canõa apropriada que os gigantes de prõa trouzeram presa ás cordoalhas. Guardam-na dez ou doze homens de bordo. Levam uma enorme rêde de arrasto, dois pharões, paneiros e terçados. A operação poderá ser facil e simples mas poderá ser, talvez, arriscada. Acompanhei-os em mais de uma destas pescarias para mim ineditas.

A canõa aporta á praia, depois de explorar, em parte, a costa.

Saltam alguns da tripulação que se encarregam do cabo de um dos extremos da rêde. Um outro deverá conduzir um dos pharões, seguindo por terra a operação, numa das mãos o lampeão e na outra o terçado—nunca é demais a providencia de defesa no Amazonas. Um terçado, manejado por vigoroso pulso, pôde ser arma capaz de livrar, quem o empunha, de serios apuros . . .

Ficam todos em silencio; a noite é limpida e clara e as aguas mansas do rio reflectem, movimentando, o luzeiro dos astros.

As piracemas vagueiam pela costa, denunciando-se pelo farfalhar da agua, aos pinotes, em descuidoso folguedo.

De vez em quando um ruido extranho, um ronco aspero e breve interrompe o silencio. Por vezes, após o tonquejar de um desses sons, varios outros identicos respondem-no de pontos diferentes, roucos, inimitaveis, que infundem mal estar, mesmo a quem não lhes conhece a origem . . . São os horripilantes alligatores, os asquerosos jacarés, que esturgem raivosos, pela approximação dos intrusos que lhe vêm roubar as victimas, perturbando-

lhes ainda a tranquilla ceva á insaciavel voracidade.

São horripilantes, são asquerosos mas são, felizmente, covardes. Estrugem, rabanam espadanando a agua, mas fogem . . .

Guardam-se á distancia, estúpidos e medrosos. Raramente atacam o homem, e sómente o fazem em casos excepcionaes e quando agredidos de perto, ou se estão por demais famintos. Assim, então arremettem, avançam,

PELO LYCEU PARAHYBANO



Preparatario Salviato Leite, secretario do Gremio «24 de março».

perseguem, correndo erguidos sobre as quatro patas, o ventre alto do cõao, comicamente.

Immersos n'agua, voltam-se, por vezes, quando mal feridos, sobre as canõas, de onde os perseguem a tiros de rifle, fazendo, não raro, victimas de naufragios ou ás tenazes fortissimas das horrendas fauces.

Contam que nessas pescas nocturnas tem acontecido ser o portador do pharol, na praia, inopinadamente agredido . . . O amphibio atrahido pela luz, que certamente o irrita, surge d'agua e arremette. Não ha então vacillar; o perseguido deve livrar-se do objectivo da perseguição—a luz. Furtar-se-á assim a um desastre certo. O jacaré interromperá a perseguição ao pé da luz que apagará ás rabanadas, espatifando o pharol com furia, retinindo os metaes e os vidros partidos.

Alguns lances dados lasiraram abundantemente a canõa de peixes de variadas fórmas—

esguios, escamosos, exóticos, reluzentes, lixosos, escuros, feiissimos . . .

Muitos, portadores de terríveis defesas—rijos estoques ponteagudos—outros sarapintados, de esquisitas fórmas, guarnecidos, no dorso e nos flacos, de extranhas a-as formadas por cartilagens e membranas, como leques. Varios, de contacto saponaceo, esbranquiçados, exhibindo, salidos da cabeça achatada, longos fios brancos como estranha barba; algumas arraias—coraceos respeitadas e temidos pela terrível defesa em fórma de estilête que trazem no extremo da cauda, sempre promptos a ferir os semelhantes ou o pé incauto que os pisar no fundo lodoso onde se occultam.

A ferida do estilête da arraia é dolorosissima; traz febre alta, frio, contracções por muitas horas, quando não advêm complicações infecciosas da parte attingida. Os pescadores temendo a dolorosa aggressão, quando têm de andar por dentro d'agua arrastando a rêde o fazem deslizando os pés pelo lodo, sem os levantar, pois, desse modo, evitam pisar o terrível coraceo, com a vantagem ainda de fazel-o fugir ao contacto lateral do pé, sem que seja este attingido pela aguda defesa.

Num dos ultimos lances, a rêde, quando chegada á praia, foi recebida festivamente pelos marinheiros; trazia novidade—um pequeno jacaré de um metro e dez.

O bicho estava por demais enleado; tanto mais se emmaranhara quanto maiores esforços fizera para se libertar. Já não se debatia, porém. Foram primeiramente colhidos os peixes. Havia tempo; o jacaré licaria para o fim.

Entre os marinheiros achava-se um cabloco amazonense, das margens do Coary, a quem os companheiros chamavam Tucupi. Um cabloco baixo, musculoso, de pelle escura, cabellos muito negros, estirados e luzidios; physionomia intelligente.

O pequeno amphibio estava immovel, como morto.

—Vae a elle o Tucupi, pega o bichinho para o seu doutor levar-o vivo.

(Havia eu mostrado desejo de transportal-o vivo para Manãos).

A'quelle appello, o cabloco riu gostosamente, satisfeito pela oportunidade que se offerecia de mostrar a sua familiaridade com aquelles animaes . . .

E' já—E approximaando-se do amphibio, que movimentou vivamente a cauda.—Acordaste agora, malvado? . . . E, num bote rapido, destro, de frente, vimol-o cahir a fundo curvado sobre o amphibio, immobilizando-o quasi sem violencia sob um golpe simples, a uma presa summariamente effectuada com pericia e de effeito surprehendente! O cabloco tinha o jacaré preso pelos olhos! O polegar e o indicador da mão esquerda mergulhavam as phalanges nas orbitas oculares do saurio, obrigando-o a uma immobilidade completa!

—Vejam fio e ajudem a amarrar para o espinhaço os pés e as mãos do bichinho; não

tenham medo que elle aqui não estrebucha . . .

—Olha lá, Tucupí, não vás soltar o bicho antes do tempo . . . E, entre exclamações varias de uma verve rude, foi o amphibio amarrado como mandara o caboclo.

Depois, um pequeno pedaço de madeira atravessado á força entre as denteadas mandibulas, preso por varias laçadas de grosso fio, premendo-as a manter aquella obrigatória

presa incommoda, tornou, então, de todo, inoffensivo o perigoso amphibio.

Immovel, inoco, grotescamente algemado e comicamente amordaçado, sem mesmo um leve volver da serrilhada cauda, até parecia morto! Transportamo-lo no escaler entre os peixes da abundante pesca, sem mais merecer, no percurso, a minima attenção.

Manicá, 1919.

Pinto Pessoa

merecendo dest'arte de quantos estremecem as nossas tradições e os homens de vulto do passado, que tanto trabalharam pelo descortino politico-social da Parahyba, decidido e franco apoio a essa causa.

E' clamoroso pensar-se que a nossa terra, solicita em reconhecer os meritos de filhos

EM BANANEIRAS

O SONHO

Creio no sonho! E' uma realidade!
Numa certeza maxima te digo!
Esse doce mysterio que bem digo,
Da vida humana é a mais feliz verdade!

Dizem que o sonho é filho da saudade . . .
E eu nisto creio, pois se dá commigo;
Sou da tristeza um trovador antigo,
Trazendo sonhos de remota idade!

Amor — loucura onde a illusão persiste,
Veloz se apaga ante o fatal peccado.
No entanto em sonho o eterno amor existe!

E' que esse amor os corações redime . . .
Dá-nos o gozo espiritualizado,
Sem manchas, sem peccados e sem crimes!

AMERICO FALCÃO



Mlle. Maria José de Lucena, filha do cel. Baroncio de Lucena.

A VIDA

Desde o primeiro homem que falou sobre a terra, todos nós temos lido a nossa opinião sobre a vida. Valle de lagrimas para uns, jardim de delicias para outros, e, para a maioria, nem valle nem jardim, vamos vivendo e vamos murmurando, contra ou a favor da vida, palavras, palavras, palavras . . . Os pessimistas affirmam que a vida é o mal. Os optimistas affirmam que a vida é o bem. Entre estes e aquelles, o poeta dos CYSNPS, achou um meio termo suave: — «A vida é um manso lago azul, algumas vezes mar fremele.» Ficam aqui, para quem quizer adoptar-as, algumas opiniões diversas. As que menos se parecem pertencem a um só auctor . . .

— A vida é uma pequena chamma no meio de duas sombras infinitas . . .

— A vida é o nosso quinhão de divindade. Enquanto vivemos, somos semelhantes aos deuses . . .

— Principalmente o que estraga a vida é o estado normal . . .

— O homem que só pensa em viver, não vive . . .

— E' impossível imaginar uma ventura maior do que a que possuímos na vida, a vida humana, tão doce e tão amarga, tão má e tão

bã, ao mesmo tempo ideal e real, e que contém tudo, e que concilia todos os contrastes.

A vida não é a escola da indulgencia . . .

— O prazer da vida depende do homem que a vive, não da profusão que elle extrai, nem do lugar onde habita. A vida é um estase.

— Respeita a vida, como a respeitam os que a desejam. Se fôr, como o são os que vivem pela felicidade de viver . . .

— Quando nos olhamos á luz do pensamento, descobrimos que a nossa vida está rodeada de belleza . . .

— A vida é o dia de hoje . . .

— A vida é uma comedia e é uma tragedia. Depende do deslecho dos applausos.

— A morte é ainda um acto da vida . . . o ultimo acto . . .

Monumento a Vidal de Negreiros

A mocidade patricia, sempre guiada pelas nobres idéas de civismo e patriotismo, que lhe são inherentes, vem de organizar um comité de alumnos do Lyceu Parahybano, e de figuras representativas de nosso meio social a fim de ser erigido um monumento ao insigne conterraneo André Vidal de Negreiros.

A idéa é das mais excellentes e nobilitantes,

outros de seu berço, ainda se não tenha lembrado daquelle heróe glorioso da guerra Hollandeza, que concorreu grandemente para a solidificação da nacionalidade brasileira em começos de sua organização.

Já devíamos de ha muito haver consagrado em bronze na praça publica a personalidade immortal do valoroso tabo de guerra parahybano.

Nunca é tarde para uma reparação, que se impunha a todos nós, como a que vae ser posta em execução pela mocidade estudiosa de nossa terra.

A' frente do comité para a erecção da estatua a André Vidal de Negreiros estão os intelligentes preparatorianos Salviano Leite, José Londres e Gilberto Leite, afóra diversos acadêmicos e alumnos do Lyceu.

O desespero, o odio, as furias, não são mais que enfermidades, d'ahi a piedade que causam nos estudiosos e intelligentes, os desesperados, furiosos e odientos.

Ganhar dinheiro, é facil, todos ganham; fazer fortuna, é difficil, não é para todos; gastar dinheiro é facilissimo, e saber gastar é quasi impossivel.

Valorizemos o que é nosso

A guerra européa, com o seu cortejo de misérias, proporcionou ao Brasil ensanchas de crear novas industrias e de valorizar bastante aquellas que, já existentes, encontravam, na forte concorrência estrangeira, duro entrave ao seu desenvolvimento.

Temos, no momento, a satisfação de registrar aqui que, senão todas, mór parte dellas, pelo menos, estão em pleno florescimento e em condições de competir perfeitamente, em qualidade, com as suas similares estrangeiras.

Pensamos, porém, e comnosco naturalmente todos os brasileiros dignos deste nome, que, se o nosso govérno não procurar alliviar a industria nacional, ainda no começo da existencia, dos pesados impostos de que, cada anno, mais se vê sobrecarregada, ella se atrophiará, inevitavelmente, na terrível competição que já se inicia.

Não falando dos E. U. da America do Norte, cuja industria nada soffreu com a guerra e que, temerosos de perderem o nosso mercado, buscam, por meio de uma propaganda intensa, abarrotal-o com os artigos de sua manufactura, fazendo-nos, assim, gemer sob o peso de seu *dollar*, temos, na Europa, para falar das principaes nações, a Inglaterra, a França, a Allemanha e a Belgica que, embora sentido ainda o organismo abalado, em consequencia da lueta titanica de quatro longos annos, vêm envidando os melhores esforços a fim de normalizarem sua exportação para o nosso paiz.

Assim manifestando-nos, não comprehendam, porém, que somos contra a importação de artigos estrangeiros. Não. Insurgimo-nos, apenas, contra á daquelles que já fabricamos em condições de nada deixar a desejar aos que de lá nos vêm.

E', ao nosso ver, anti-economico comprar-mos fóra do paiz aquillo que já possuímos para supprir as nossas necessidades.

Seria interessante que a loira Albion, onde a industria de tecidos, não falando das demais, attingiu o seu maximo gráo de aperfeiçoamento, importasse do Brasil aquillo que ninguém melhor do que ella produz.

Em beneficio da nossa industria, afóra o govérno, muito também podemos fazer.

Faz-se mistér apenas que procuremos dar o devido valor ao que produzimos, somente recorrendo ao similar estrangeiro quando o nosso, de modo algum, possa corresponder aos fins visados.

Tal preferencia, no nosso modo obscuro de vêr, muito concorrerá, sem duvida, para que os industriaes brasileiros procurem, estimulados, cada dia melhorar e augmentar a produção de sua manufactura, contribuindo, assim, para o barateamento do artigo e, concomitan-

temente, para o desenvolvimento economico-financeiro do paiz.

Até hoje, infelizmente, os nossos patriotas não reconheceram esta necessidade.

Para corroborar o que vimos de afirmar, basta-nos citar, dès que estamos tratando da industria de tecidos, a preocupação que tem o brasileiro, ao entrar em qualquer alfaiataria, quando carece de mandar confeccionar uma *fatiola* nova.

Ao syndicar do preço do tecido de seu agrado, dirige ao alfaiate, em seguida, esta

Bem poucos são os que conhecem que o Brasil já produz sêda até para exportar.

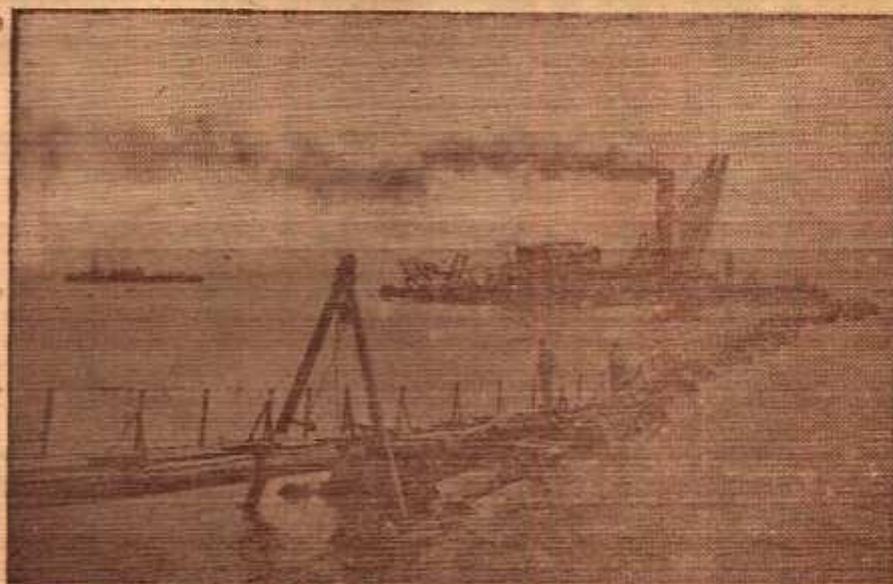
Qual é, porém, o negociante que, ao importar tecido de sêda dos centros productores do paiz, tem o arrojo de expol-o á venda sem occultar a sua procedencia?

Porque assim o faz?

—Unicamente poque necessita de vender o artigo e sabe perfeitamente da preferencia que, por um «snobismo» revoltante, damos a tudo o que diz ser de procedencia estrangeira.

Mal succedido seria aquelle que agisse de outro modo.

Enquanto aqui os negociantes, por nossa causa, repetimos, fazem em torno da sêda de produção nacional o maior mysterio sobre a sua procedencia, com o intuito evidente de



Draga "PARAHYBA", em viagem para esta capital.

infallível pergunta:—«E' cassimira ingleza?» E o alfaiate, nem sempre escrupuloso, que já identificado está com os nossos habitos, sem hesitar um segundo, lhe retorque:—«Perfeitamente, sr., não temos aqui a cassimira nacional... com o sol, em poucos dias, perde a côr... ao passo que a ingleza... não».

De modo que, em quasi todas as nossas alfaiatarias, podem observar os que indulgentemente nos lêem, a cassimira nacional é sempre aquella de peor qualidade.

O alfaiate, em parte, tem razão de assim proceder...

Procurassemos agir de modo diverso, isto é, se quando necessitarmos de um novo costume, tivéssemos em vista a qualidade do tecido e e não a sua procedencia, tal nos não aconteceria.

Somos, portanto, os unicos culpados.

E não é somente a cassimira, tratando-se de tecidos, que merece a nossa escolha quanto á sua origem.

valoriza'-a, em Buenos Aires, Montevideo e outros centros do Prata, para onde já a exportamos em quantidade avultada, dá-se justamente o contrario: a sêda brasileira é alli a preferida dentre as demais.

Finalizando estas desataviadas linhas, apraz-me declarar que reputamos verdadeiro patriota aquelle que, por todos os meios ao seu alcance, concorre para o engrandecimento de sua patria.

A. LUCENA

As palavras uma vez proferidas, estão sujeitas á interpretação segundo o uso ordinario de falar, e não segundo a boa ou má intenção de quem as proferiu—*Araújo Lima* (Marquez de Olinda).

Sapo, musico dos charcos, que nunca afina o seu instrumental.

NOTAS SOCIAES

ANNIVERSARIOS:

Decorreu no dia 31 do mez transacto o anniversario natalicio do academico de engenharia Antenor Navarro, nosso prezado collaborador e actualmente servindo como sorteado na guarnição do 22.º de Caçadores.

Ao distincto collega, que foi copiosamente felicitado pela passagem de seu natalicio, apresentamos os nossos sinceros cumprimentos.

Fez annos no dia 5 deste mez a interessante Hildérica, filhinha da exma. sra. d. Maria Chaves Simas, viúva do prof. Francisco Simas, de saudosa memoria.

Transcorreu no dia 6 do corrente a data genethliaca de *mlle.* Maria do Céu Y Pi de Albuquerque, dilecta filha do dr. Carlos C. de Albuquerque, secretario do Superior Tribunal de Justiça do Estado.

Anniversariou a 11 deste o joven Odino Y Pi de Carvalho, estudante de humanidades e um dos directores do jornalzinho *O Prelúdio*.

AMANHÃ: Dehúe amanhã o anniversario natalicio de *mme.* Julia Guimarães, digna consorte do sr. Epitacio de Britto, do commercio desta praça.

—O interessante Damasio, filho do dr. João Franca, delegado do 1.º districto policial desta cidade.

DIA 19: Cel. José Francisco de L. Moura, lente aposentado do Lyceu Parahybano e official da 2.ª linha do exercito.

—O menino Constantino Botto, filhinho do exmo. des. Botto de Menezes,

DIA 21: Dr. Matheus Augusto de Oliveira, lente da Escola de Agrimensura e da Escola Normal e cavalheiro dos mais bemquistos em o nosso *set* social.

—Dr. João Monteiro da Franca, delegado policial do 1.º districto da capital.

—Max Stahel, filhinho do sr. Arminio Stahel, commerciante de nossa praça.

DIA 23: Passa nessa data a ephemeride natalicia da exma. sra. d. Amelia Vidal, virtuosa consorte do jornalista patrio Assis Vidal. Em virtude desse auspicioso evento, a digna anniversariante receberá, de certo, copiosas felicitações.

—A graciosa menina Dalva da Silva, dilecta filhinha do professor Abel da Silva, nosso prezado e illustre collaborador.

—*Mlle.* Maria da Penha Botto, filha do exmo. desembargador Botto de Menezes e ornamento de destaque na sociedade parahybana.

dia natalicio a gentil senhorinha Inah Dantas, alumna do 4.º anno da Escola Normal e irmã do nosso illustre collaborador conego dr. Pedro Anisio-R. Dantas.

—*Mlle.* Isabel C. Carneiro Monteiro, professora publica e irmã do des. Heraclito Cavalcanti.

DIA 25: Registrar-se-á a 25 do cadente o anniversario natalicio do exmo. des. Gonçalo

cer se da influencia de que fôra accommettido, o sr. Severino de Lucena, um dos nossos carissimos directores. Naquella cidade, Severino de Lucena deverá permanecer talvez todo este mez, privando por este lapso de tempo os seus amigos desta capital e collegas da *Era Nova* de sua excellente convivencia.

A *gare* da «Great Western», compareceu, a fim de lhe levar cumprimentos de bõa viagem grande numero de amigos e admiradores de Severino de Lucena.

Ao distincto collega de trabalhos desejamos que houvesse feito optima viagem e em breve esteja de regresso ao centro de suas activida-

EM CASACEIRAS



Rua EPITACIO PESSOA

de Aguiar Botto de Menezes, illustre presidente interino da alta corte de justiça do Estado.

Figura das mais representativas da magistratura parahybana, á qual desde ha muitos annos vem prestando a sua valiosa cooperacao, o exmo. des. Botto de Menezes é tambem jornalista de grande pulso.

Cumprimentamos anticipadamente ao illustre nataliciano.

—*Mlle.* Nairia Lins, filha dilecta do cel. Gentil Lins e pertencente á melhor sociedade patria.

DIA 27: Cel. Heraclito Simoes, agente do Lloyd Brasileiro nesta cidade.

DIA 29: Bacharelante Miguel Bez Pereira de Lucena, funcionario federal em Pernambuco e representante desta revista em Recife.

VIAJANTES:

SEVERINO DE LUCENA: Viajou a três do corrente para Bananeiras, onde foi restabelecido.

des, para gaudio dos que trabalham nesta revista e dos membros de sua exma. familia.

CEL. FELIX GUERRA: De regresso de sua excursão aos centros industriaes do sul do paiz e ás republicas do Prata, encontra-se desde o primeiro dia do mez corrente nesta capital o sr. cel. Felix Guerra, membro do alto commercio desta praça e deputado á Assembléa Legislativa.

S. s. achava-se ha cerca de três mezes ausente deste Estado tratando de importantes negocios da «Fabrica de Cortumes S. Francisco», de que é chefe, tendo apressado o seu retorno á Parahyba, a fim de tomar parte activa nos trabalhos legislativos da presente reunião.

Desejando que s. s. houvesse feito excellente viagem e obtido felizes successos em sua excursão, enviamos ao digno itinerante os nossos cumprimentos de bõas vindas.

DR. LEONARDO SMITH—Embarcou-se no dia 10, a bordo do Minas Geraes, com destino á

metropole do paiz, o nosso talentoso confrade de imprensa dr. Leonardo Smith, advogado de nota nos auditorios desta capital.

O illustre jornalista conterraneo vae fixar residencia no Rio de Janeiro, onde melhor poderá desenvolver as suas actividades profissionais.

S. s. exercerá também alli as funções de representante da *Era Nova*, que, de certo, muito admirá da capacidade de trabalho do nosso brilhante collega.

Ao sr. dr. Smith, que nos fez uma visita de despedidas, endereçamos os nossos votos de boa viagem, bem como á sua exma. consorte, que o acompanha.

VARIAS:

Em attenciosa carta, communicou-nos o sr. João Bento haver-se investido nas funções de agente da Companhia Nacional de Navegação Costeira, cargo que vinha sendo occupado criteriosamente pelo estimavel commerciante desta praça sr. Geraldo von Shösten.

Agradecendo a participação do sr. João Bento, auguramos-lhe as maiores felicidades nas alludidas funções.

Para auxiliar a Inspectoria Agricola Federal deste Estado em os seus preparativos para a Exposição do Centenario, vem de ser designado o sr. dr. Alpheu Domingues, que occupava com zelo e proficiencia o cargo de director do Campo de Sementeiras do Espirito Santo, neste Estado.

Este acto do sr. ministro da Agricultura recaihiu num dos funcionarios daquelle ministerio da mais comprovada idoneidade no assumpto, muito havendo a lucrar a nossa terra dos esforços do dr. Alpheu Domingues.

Recebemos uma circular do *Centro Academico*, da Escola Superior de Agricultura, Medicina, Veterinaria e Chimica Industrial Agricola, com sede em Nietheroy, communicando-nos a fundação e organização daquelle gremio e a eleição de sua respectiva directoria.

Somos penhorados á participação do engeheirando sr. João L. Moreira da Rocha, secretario do *Centro Academico*.

OS MORTOS

Severino de Castro Falleceu no dia 4 deste mez, nesta capital, o joven estudante de humanidades Severino de Mello Castro, filho do sr. cel. Joaquim de Mello Castro, administrador da Mesa de Rendas da cidade de Bananeiras.

O inditoso moço, que a morte acaba de colher prematuramente, no florir dos vinte annos, era dotado de inestimaveis qualidades de espirito e character, que se positavam no grande

numero de sympathias que em vida conquistava.

Assim, na sociedade parahybana ecoou dolorosamente a noticia de seu desaparecimento, repercutindo de um modo não menos sentido na terra em que nascera, donde lhe acenavam os carinhos de seus extremos paes e de seus distinctos amigos.

A redacção desta revista, em cujo seio Severino era veramente estimado, condolencia aos seus desolados paes.

Contando apenas vinte annos de idade, succumbiu, no dia 1.º do andante, o desventurado moço Eduardo de Britto, filho do sr. cel. Orestes de Britto, conceituado commerciante de nossa praça.

Victimou-o um forte accesso de grippe, de character maligno, não sendo possivel evitar o fallecimento do joven Eduardo de Britto, apesar dos recursos medicos empregados.

Este triste acontecimento vem enlutar uma

Uma publicação util

Está prestes a sahir da Imprensa Official o *Boletim Informativo da Parahyba do Norte*, que é uma publicação digna dos maiores encomios, pela maneira meticulosa com que foi confeccionado.

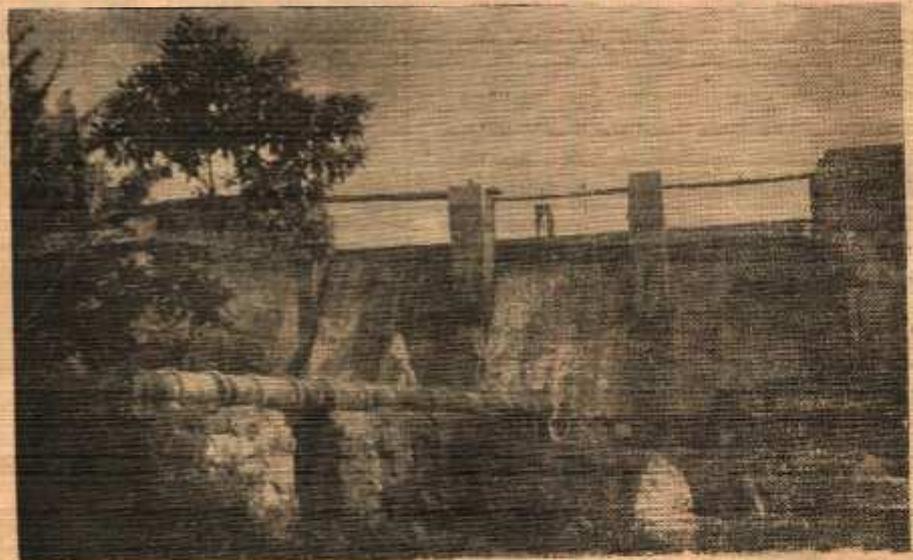
Devemol-o á iniciativa do nosso operoso confrade de imprensa sr. Alfredo Silveira, que não economizou esforços para aprimorar a feitura de seu precioso trabalho.

O *Boletim*, além de conter informações pormenorizadas de todos os ramos de nossa actividade, traz no texto retratos e aspectos de homens e coisas da Parahyba.

O sr. Porto Silveira obteve, para maior exito de sua publicação, um trabalho inedito da penna magistral do notavel polygrapho conterraneo dr. Carlos D. Fernandes.

Por ahi se vê o triumpho a que está fadado o *Boletim Informativo*, que, effectivamente, ha de atrahir as vistas do publico parahybano, attenta a reconhecida utilidade do mesmo.

EM BORBOREMA



Barragem da Usina - Hydraulica de Borborema, de propriedade do dr. José Amancio Ramalho, grande industrial alli.

das mais dignas familias de nossa sociedade e também ao commercio desta cidade, de que fazia parte o extinto.

Era Nova envia ao cel. Orestes de Britto e exma. familia as suas sinceras condolencias.

O urubú, entre nós, é o que mais alto vae no seu vôo, e nem por isso deixa de ser nojentto, vivendo da mais horrenda orcaria. E assim como o urubú, ha tanta gente . . .

Quem são os ricos neste mundo? Os que têm muito? Não; porque quem tem muito deseja mais, e quem deseja mais falta-lhe o que deseja, e essa falta fal o pobre. — *Vieira*

Sorteio Militar

Com a regularidade e correcção observadas nos annos anteriores, realizou-se dos dias quatro a seis do fluente mez o sorteio das classes de 1900, a se incorporar este anno nas fileiras do exercito, e 1901, no proximo anno.

O acto foi solenne, achando-se presentes o representante de s. exc. o sr. presidente do Estado, dr. juiz seccional, commandante do 22º de Caçadores e demais auctoridades civis e militares, além de representantes da imprensa e diversas pessoas gradas de nossa sociedade.

Correram os trabalhos do sorteio com a maxima regularidade, sendo sorteados muitos moços do nosso meio social que, por certo, accorrerão pressurosos ao serviço da patria.

AS ABELHAS

A PROPOSITO DE UM SONETO

Sabe-se que as operarias, ou abelhas neutras, são as encarregadas de colher o nectar das flores e substancias saccharinas das folhas de certas arvores e como elaboram então o mel; como colhem o pollen e para que o colhem; como e por que segregam a cera e como constroem as suas diferentes cellas; por que ventitam o cortiço com as azas e como o defendem dos diversos inimigos. Funções estas que se revezam todos os dias, havendo a mais perfeita distribuição de actividade e trabalho. Na colmeia não ha inactivos e nem reformados, até as abelhas recém-nascidas têm a sua occupação especial: são amas. Alimentam a numerosa ninhada em desenvolvimento, larvas de todas as idades. Observa-se todas as phases do crescimento das larvas até o nascimento, sabendo-se os dias exactos que gasta nisso cada um dos três diferentes insectos.

Ha a mais cuidadosa hygiene no cortiço e ha um sequito que acompanha a rainha sempre; e por onde ella vai passando as obreras deixam a tarefa e abrem alas!

A vista, o olfato e o zumbido são objectos de delicados estudos.

A estrutura anatomica é conhecida perfeitamente, como a função de cada orgão, desde a tromba que a *apis* emprega para sugar o delicioso nectar até o agulhão com que se defende e afugenta o mais audacioso inimigo.

A rainha ou abelha mestra, ou ainda abelha poedeira, como querem outros, é unica no cortiço. «Em condições normaes ella põe os ovos, donde nascem todos os membros da familia. Sim, em tempos de muito nectar ella poderá pôr mais de dois mil ovos por dia. *Essa é outra das suas unica actividade.* Além não precisa digerir o alimento que a cada passo lhe é offerecido pelas abelhas. Isto já é feito por estas ultimas de tal modo que a alimentação se assimila promptamente, transformando-se em ovos.» (O Apicultor Brasileiro, pag. 16 e 17.)

Seria enfadonho enumerar, em synthese mesmo, as mil observações feitas e constatadas por illustres homens de sciencia e por qualquer pessoa que se dedique attentiosamente a tão encantadora industria.

Mudo a attenção agora para as nossas abelhas selvagens. Acostumado a bater mattagaes e cortar de machado horas a fio, para observar-as no seu *habitat* e domestical-as affirmo que conheço umas 25 especies do nordeste brasileiro.

Mencionarei somente as principaes mellíferas, pelos seus nomes indígenas conhecidos: Do genero *Melipona*: uruçú—jandahyra rajada—moça branca. Do genero *Trigona*: tobiba—cupyra—mumbuca—arapuá—(Esta ultima é de pilhagem na zona brejeira e no Curimataú fabrica bastante mel. Explica-se pelo facto de não contar nessa zona, o anno todo, com os mesmos

recursos da zona brejeira e des'arte armazena muita provisão para a secca.) Do genero *Bombus*: inxú—inxu—cupyru.

Estas três ultimas se assemelham á *apis mellifica* na conformação, na construção dos favos ou rapas, (como chamam os sertanejos) tendo cellas somente de um lado, que servem ora para a postura da rainha, ora para o armazenamento do mel, que é saborosissimo. Exameiam e possuem ferrão. As rainhas são muito prolificas, e, principalmente no inxú, chega a rivalisar com a mais habitada colmeia moderna.

Poderia, com os dados colligidos que tenho, acrescentar informaes sobre os hábitos de cada especie, mas não quero abusar da indulgencia dos leitores? e de quanto me cabem estas columnas.

O principio geral é que todas têm sua unica rainha ou abelha poedeira; a mesma organização e distribuição de trabalho; o mesmo espirito de sacrificio, differindo apenas de oper melifera, nas construções, na multiplicação, na forma de armazenamento as larvas e na construção de cada especie.

Tem differença notavel mesmo entre os três grupos citados. As de ferrão, por exemplo, não jantam pollen sem propolis.

Para terminar, estimo as áreas constadas de abelhas, os meios a tomar a criação da *apis mellifica*, tanto para a Europa e no interior da America do Norte e sul de novo paiz a apicultura é offerecida, com vantagens, por seculares e modernas, que não depende de grandes colheitas, nem de paciencia, calma, observação e boa vista, como esta tão notavel e conhecida nos meios gentis patrias. Além de proporcionar bons resultados, dá resultados positivos, como não com experiencia propria. Em setembro de 1910 adquiri uma colmeia de abelhas europeas e posteriormente uma outra mais.

Já vendi quatro colmeias e ainda posso dar colmeias livres. Com o resultado da venda depeis vendi e de alguns mel comprei diversos aparelhos em S. Paulo, destinados ao serviço, tendo construido todas as celas habitadas, e já creio com um lucro liquido de quinhentos mil reis, não incluindo o mel que se consome sempre em minha casa. É preciso notar que o meu trabalho apario não está bem instalado, quasi dentro da cidade, distante dos pomares e matas onde abundam os nectaros. Este municipio já possui mais de sessenta colmeias, criadas todas das minhas, numero que, no minimo, duplicará no proximo anno em setembro e muito anteriormente.

Emprego no trato das abelhas apenas as mínimas horas de lazer e por não poder, na época da ensaagem, estar entre ellas a toda hora, tenho perdido alguns exames.

Imaginem, por fim, um bom apario, instalado racionalmente em pleno campo, rodeado de pomares, matas, colheitas. Além do rendimento em mel, que beneficios não traria a

todos pela melhor fecundação das arvores fructíferas, que, consequentemente, dariam melhor colheita?! Depois sendo tratado por uma intelligente senhorita, encantada, lidando com um pedaço da Natureza, respirando ar puro e recebendo salutareis raios de sol?!

Arcia, 1921.

Gutambarg. Bar êto.

ECHOS DE ARTE

EXPOSIÇÃO DE PINTURAS

Olivio Pinto nos deu, no dia sete do corrente, commemorando a fulgurante data da Independencia brasileira, naquella modesto salão junto ao Morse, o indizível prazer que nos trazem as manifestações irradiantes da sublime arte de Raphael.

O joven pintor parahybano, com a sua exposição de quarenta telas, dispostas com a simplicidade propria de seu espirito, veiu pôr



MAY ALLISON

em destaque o seu pendor artistico ainda em formação.

Os grandes pintores começam assim.

Pedro Americo, o insigne parahybano, foi um delles.

Para o nosso meio, que ainda se reveste, não

diremos de hostilidade mas de indifferentismo, por essas cousas d'arte, por essas manifestações naturaes da aptidão humana, a exposição do dia sete é um verdadeiro *tour de force*.

O artista, realizando-a, não teve em mira nenhum lucro monetario.

E até parece incrível como elle poudé conseguir e consentir que os seus quadros fossem adquiridos por preços tão modicos, tão suaves, accessíveis a todas as bolsas.

Por maiores que sejam os defeitos, sob o ponto de vista de arte, que possúam as telas

expostas—aliás inapercebidas para nós, legios no assumpto—não se póde comprehender que o joven artista assim fizesse sem prejuizo proprio.

Mas, é que o expositor, iniciando-se brilhantemente na carreira de artista que não sabe conciliar o espirito do bello com o mercantilismo interesseiro, prefere não auferir lucros monetarios e, antes, concorrer para o desenvolvimento da arte, daquillo que é uma das manifestações mais scintillantes de seu espirito.

S.

PELO MUNDO DOS DESPORTOS

A phase desanimadora que ha alguns mezes atraz se vinha notando na maioria das associações de foot-ball de nosso meio, felizmente, ao que nos parece, está quasi de toda debellada.

Já se nota certo interesse da parte de alguns clubs do conhecido e apreciado jogo flamengo na disputa do campeonato de foot-ball deste anno, não obstante o pouco caso que a «Liga Desportiva Parahybana» vem demonstrando por taes assumptos.

Com esta norma de acção, concorre a Liga, o que absolutamente se não devia fazer, para a desmoralização dos nossos desportos. O que lhe compete é reorganizar as sociedades, que lhes são subordinadas, procurando por meios suavorios chamal-as ao cumprimento de seus deveres, no caso de não observarem as clausulas de seus estatutos, como tem acontecido.

Accrescentou nos até um membro da directoria de sympathizado club pebolista já haver a «Liga» deixado de fazer-se representar em alguns jogos da presente temporada desportiva. Não sabemos qual o motivo dessa medida.

Fazer censuras á directoria da «Liga», é o que absolutamente não pretendemos; demais, fazendo parte da sua directoria contam-se pessoas verdadeiramente abnegadas e que muito trabalham para a boa marcha do foot-ball em nossa terra, como Antenor Navarro, Manuel Neves e outros.

Pondo de parte estas cousas desagradaveis, que de alguma fórma impedem o desenvolvimento dos sports na Parahyba, o mais vae correndo ás mil maravilhas!

Agora alvitramos aos *sportmen* conterrancos congregarem-se forte e empenhadamente, esquecendo por completo as desintelligencias anteriores, a fim de que constituam com os seus valiosos concursos sociedades solidas e inalteraveis.

Principalmente na quadra actual, em que todo paiz sportivo se movimenta e mobiliza as suas melhores energias para se apresentar brilhantemente nas Olympiadas commemorativas do Centenario e para as quaes a Parahyba está na

contingencia moral de concorrer com o que puder.

CLUB DO REMO:—Essa importante agremiação nautica continúa progressivamente, desde a sua fundação, para isso muito concorrendo os esforços da directoria do *Club do Remo*. Achando-se installada á avenida General Osorio a séde desse prestigioso centro de sports,

COFRE NATURAL

Eu perguntei á minha namorada
Onde é que as minhas cartas escondia,
Sendo ella tanto e tanto vigiada...

Deu-me o céo num sorriso de alegria;
Enião, olhando a porta do vizinho,
E vendo que ninguém apparecia,

Que nos pudesse ver sobre o caminho,
Fitando-me, corou, num vão receio;
Mas, em seguida, disse-me baixinho:

Eu não sei o que sinto quando as leio,
E para que ninguém mais as possua,
Escondo-as aqui dentro... E abriu-me o seio.
Não é mais doce a pallidez da lua!

ANTONIO FOGAÇA

as sessões do *Club do Remo* têm se realizado com a maior pontualidade.

Brevemente publicaremos alguns *clichés* dos treinos effectuados.

Teve logar a 4 do corrente, no estadio do Hippodromo, o encontro disputado em segundo turno, pelos quadros do «Palmeiras» e «S. Paulo».

Nessa interessante contenda, actuou criteriosamente como *referee* o distincto *sportman* Carlos Sá, do «Sport Club Cabo Branco», que mereceu por isso, lisongeiros encomios da numerosa assistencia.

No jogo inicial, o 2.º *team* do alvi-negro derrotou o seu adversario pelo *score* de 2 X 0, convido sejam postos em relevo o jogo desenvolvido por Marinho, promissor dianteiro

palmeirense, Chaguinha e Biagio, *full-back* paulistano.

A's 16 horas, teve inicio a pugna entre os primeiros quadros, notando-se logo a superioridade do conjuncto alvi-negro, onde Néco constituiu uma barreira invulneravel á barra do estupendo arqueiro Anchises.

No primeiro tempo, devido á acção dominante do «Palmeiras», este conseguiu vasar duas vezes a réde adversa.

No segundo tempo os dianteiros palmeirenses recrudesceram de energia, marcando Tota, o melhor dianteiro da terra, com a cabeça, o terceiro ponto para o seu quadro e Abrahão o quarto.

Ainda com lindas e difficeis cabeçadas, o famoso *center-forward* Tota, do campeão de 1919, conseguiu distribuir um bellissimo jogo, sendo o factor primordial de grande triumpho da sua valorosa *equipe*.

Tota, effectivamente, merece o conceito que conquistou nas nossas rodas desportivas.

Durante a lucta, foi batido um *penalty* contra o «Palmeiras», que foi magistralmente defendido com uma linda pegada, por Anchises, incontestavelmente o melhor arqueiro da cidade.

Merecem menção especial, pelo bom jogo desenvolvido, os dianteiros Tota, Orlando, Alano, o *full back* Neco e o *half back* Heraclito.

O *match* terminou com a victoria do «Palmeiras Sport Club», pelo *score* de 4 X 0, o que bem evidencia que o club alvi-negro tem todas as probabilidades possiveis de levantar brilhantemente o campeonato de 1921.

Parabens ao afamado conjuncto palmeirense por mais esse triumpho.

FEITOS MEMORAVEIS

- 1552—Scamandro edifica Troia.
- 1250—Carthago fundada pelos Tyrienses.
- 1229—Helena, mulher de Meneião, roubada por Paris.
- 776—A 1.ª Olympiade.
- 750—Roubo das Sabinas pelos Romanos.
- 664—Fundação de Byzancio, hoje Constantinopla.
- 609—Tarquinio expulso de Roma, é extinta a realza.
- 508—Guerra de Persenna; acção heroica de Mucio Scevola.
- 432—1.ª Guerra do Poloponeso, dura 27 annes.
- 401—Celebre retirada dos 10.000 gregos por Xenophonte.
- 355—1.ª lei dos romanos contra o luxo.
- 324—Os generaes de Alexandre dividem entre si as suas conquistas.
- 269—Moeda de prata cunhada entre os Romanos.
- 264—1.ª guerra Punica entre Carthago e Roma.
- 219—Annibal submete Hespanha aos cartagineses.
- 218—2.ª guerra Punica.
- 212—Maicello toma Syracusa.—Morte de Archimedes.
- 183—Morrem 3 grandes homens: Philopomen, Scipião Africano e Annibal.
- 167—1.ª bibliotheca em Roma, dos livros vindos da Macedonia.
- 140—3.ª guerra Punica, Carthago destruida 146.
- 138—4.000 numantinos vencem 30.000 romanos.
- 60—1.º Triunvirato de Pompéu, Cesar e Cassio.
- 6—O Archânjo S. Gabriel annuncia a Zacharias o nascimento de S. João.

VAGO

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro — 211

PARAHYBA

CASA VESUVIO

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 163

Caprichoso sortimento de tecidos, modas e armarinho

VICENTE RAITACISO & COMP.

Perfumarias finas, objectos para presentes e artigos para homens

PYRAGIBE LEMOS & C.^A

COMMISSÕES, CONSIGNAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA — AGENTES DE:

G. Amstuck & Comp., Inc. — — — New-York
 Klingelhoefer & Comp., — — — — — Paris
 Kittel & Comp. — — — — — Londres
 M. Sildaaha & Comp., Ltda. — — — — — Lisboa
 Charles Duval & Comp. — — — — — Londres

Neslé & Anglo-Swiss Condensed Milk C.^a
 Londres, New-York

Leite Condensado "Moça e Aratense"
 Cham, Araras e Rio de Janeiro

Colgate & Comp. — — — — — New York
 Mombel-Bossart & Fils — — — — — Bruxelas
 Association Commercial e Italo-Beige — — — — —

J. D. Riedel — — — — — Genova Anvers e Cologne
 Heine & Comp. A. G. — — — — — Berlim
 Manoel Pedro & Comp. — — — — — Leipzig
 Martins, Jorge & Comp. — — — — — Paris

COBLENZ
 A. B. G. 9.º e 6.º EDIÇÕES, HEBER
 BENTLEY,
 BORGES, RIBEIRO e PARTICULARES

S. Silva & Comp. Fabrica de Tecidos Codó
 Codó Maranhão
 Abelardo Ribem — — — — — Maranhão
 Fabrica de velludo e seda Suissa
 Silesia
 Siqueira & Comp. — — — — — R. de Janeiro
 Davidsen, Pallen & Comp. — — — — — R. de Janeiro
 Bellingoni & Meyer — — — — — R. de Janeiro
 Famiglia Indigena — — — — — R. de Janeiro
 Vassallo, Lemos & Nacin — — — — — R. de Janeiro
 Garcia & Castro — — — — — P. de Janeiro
 Companhia Parahyba de Vinho e
 Commercio — — — — — R. de Janeiro
 Casa Franco-Henrique Bruggemann — — — — — R. de Janeiro
 Amorim, Gêze & Comp. — — — — — Pernambuco
 Companhia Antarcica Ivoista — — — — — S. Paulo
 Stoppel, Irwin & Comp. — — — — — Florianopolis
 Naves & Irwin — — — — — Pelotas
 Vitor J. Guzman & Comp. — — — — — Rio Grande

UNICOS RECEBEDORES NESTE ESTADO DO AFAMADO DENTIFRÍCIO "ODOL"

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "GILBERTO"

CAIXA POSTAL — 8

A ATTRACTIVA

Camisas para homens,
chapéus para senhoras e
crianças.

GIOVANNI PONZI

RUA MACIEL PINHEIRO

PARAHYBA DO NORTE

CAFÉ CONTINENTAL

Serve, com promptidão e agrado, a todos os frequentes.

Aberto das 6 da manhã á 1 da madrugada,

RUA MACIEL PINHEIRO

PROPRIETARIO - Antonio Belmont Toscano de Britto

End. Telegraph. — SOUCAM

TELEPHONE N.º

COD. GOS. USADOS:

Ribrico, A B C. 5.ª edição

Souza Campos & C. Ltda

Ferragens, utelarias, locomoveis, Moinhos, Material para construção de Estrada de Ferro e Açu-
des, Instalações sanitarias e electricas, Oleos, Tintas, Vernizes, Correias, Lonas
e cabos, e Objectos para presentes.

Parahyba do Norte |♦♦| Rua Maciel Pinheiro, 107.

CIRAULO & C.ª

SÉCCOS E MOLHADOS
CONSERVAS NA-
CIONAES E
ESTRANGEIRAS,
VINHOS DOS
MELHORES FA-
BRICANTES.

Rua Maciel Pinheiro

CASA FRANCEZA

Tecidos de todas as qualidades e gosto - Crepe georgett, seda palha e lavavel
(estampados). Confecções em geral de ultima criação. Chapéus para
senhoras, modelos parisienses. - Perfumarias e artigos diversos para homens.

Todo o mundo já sabe que a "CASA FRANCEZA" vende barato!...

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, N. 393

MARCOS S. DANA & IRMÃO

A "CASA FRANCEZA" acaba de receber um lindo sortimento!

Fabricação de OBRAS DE TARTARUGA
Pentes, grampos, oculos, pulseiras, cli-
telhines, facas para cortar papel, anéis, etc.

ATELIER DE
J. OLYNTHO PEDROSA

CAIXA POSTAL, 107.

DOURAGEM E PRATEAÇÃO de metais.
Serviço perfeito, por meio de electricidade.
Rua 13 de Maio, 662. — PARAHYBA

E' NA
ALFAIATARIA GRIZA

á rua MACIEL PINHEIRO, 184. (sobrado)



que a elite parahybana deve vestir-se. — Os melhores
TECIDOS INGLEZES garantidos.
Completo sortimento de artigos para homens

Executam-se todos os trabalhos COM PERFEIÇÃO e os seus freguezes tornam-se seus amigos.

Tem completo sortimento de Camisas, Cuecas, Pyjamas, Collarinhos, Gravatas, Meias e Perfumarias.

Domingos Griza & C.

Parahyba do Norte

CASA KODAK

Artigos para Photographia, Machinas, Cartões, Chapas, Drogas e Papeis.

A photographia está a mão de todos, até creanças pôdem hoje, com as machinas novas, tirar retratos, e manipular chapas e films.

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20\$000

A coisa mais agradável para os parentes possuir retratos de seus filhos desde primeira infancia.

A esta tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
RUA MACIEL PINHEIRO N. 29
PARAHYBA DO NORTE

GUERRA & GUSMÃO

Fabrica S. FRANCISCO

COUROS, CARNEIRAS, PELLIGAS E SOLAS.

Ladeira de S. Francisco 53

PARAHYBA

COLOMBO

Fabrica de camisas, cernulas, collarinhos e pyjames — Artigos para homens.

MARINHO & MOURA

DEPOSITO — CASA COLOMBO
RUA: MACIEL PINHEIRO, 205. } FABRICA
BARÃO DO TRIUMPHO, 450.
End. telegrap. "COLOMBO" — Parahyba

G. PETRUCCI & C.^A

Artigos electricos
Automoveis e
seus pertences

Rua Maciel Pinheiro n. 198
CAIXA POSTAL 71
PARAHYBA

A CAPITAL

S. BORGES

Rua Maciel Pinheiro-169

CAPRICHOSO SORTIMENTO

DE

Artigos para homens e perfumarias

PARQUE HOTEL

DE LUIZ PERGENTINO & NEVES

Rua Barão da Passagem n. 63.

Completo sortimento de bebidas nacionais e estrangeiras.

Refeições a qualquer hora do dia ou da noite

Accommodações à vontade do mais exigente freguez

Vendas a dinheiro ||| Telephone n. 143 — Parahyba

MOVEIS

"CASA NAVARRO"

PARAHYBA DO NORTE

Rua MACIEL PINHEIRO, 123.

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas,
collarinhos, meias, camisas
e perfumes.

Depositarios dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 — Parahyba

GONSALVES PENNA & C.^A

Livraria, Typographia, Encadernação e Pautação a vapor.

ARTIGOS PARA PRESENTE
E DESENHO

Objectos para escriptorio

RUA MACIEL PINHEIRO—193

PARAHYBA DO NORTE

OCULOS e PENCINEZ

em qualquer grau, vendem-se na ORI-
VESARIA PINHEIRO.

292 — Rua da Republica — 292

PARAHYBA DO NORTE

VISITEM SEMPRE A

"Casa Franceza"

DE

MARCOS S. DANA & IRMÃO

RUA BARÃO DO TRIUMPHO, N. 393.

Nossos correspondentes no interior

<i>Caldeirão</i> —Otílio Pinheiro	<i>Ubatuba</i> —Dr. Carlos Pessôa
<i>S. João</i> —José Daniel P. de Lacerda	<i>Compinha Grande</i> —Lafayette Cavalcante
<i>Espirito Santo</i> —Sr. José J. P. de Costa	<i>Catuzinho</i> —Manuel Marcolini
<i>Sapê</i> —João Roque Ferreira	<i>Saldanha</i> —Trajano Nobrega
<i>Macaé</i> —Augusto Lima	<i>Taperoá</i> —Dr. Genesio Lustosa Cabral
<i>Itajá</i> —Eunice Uchôa	<i>S. João do Cariry</i> —Dr. José Gaudêncio
<i>Pilar</i> —João José Mampa	<i>Corumbá</i> —Eduardo Ferreira Filho
<i>Pedras de Fogo</i> —Virgílio Coimbra	<i>Sant'Anna do Congo</i> —Amaro T. de Oliveira
<i>Itaboraita</i> —Antonio Orestiano	<i>Serra Bonfim</i> —Antonio Pedro de F. Castro
<i>Quarabira</i> —Atal. Agostino Nobrega	<i>S. José das Cardeiras</i> —Arthuro T. Junior
<i>Pirpirituba</i> —Hedemundo Lacerda	<i>Taquara</i> —Professor Antão Ribeiro
<i>Alagoinha</i> —Francisco G. de Almeida	<i>S. Lázaro de Salgado</i> —Manuel Emiliano
<i>Borborema</i> —Feliz Diniz	<i>Pombal</i> —João Queiroga
<i>Bananeiras</i> —José Félix	<i>Petrolina</i> —Miguel Setym
<i>Moreno</i> —Leocádio Costa	<i>Piancó</i> —José Parente
<i>Arara</i> —Anesio Deodano	<i>Conceição</i> —José de Figueiredo Leite
<i>Caçara</i> —C. Afrigo Espinola	<i>S. José de Piranhas</i> —Dr. José Saldanha
<i>Belém de Caçara</i> —Pedro Caspary	<i>Estância de Santa Fé</i> —José de A. Cavalcante
<i>Serraria</i> —Antonio Esôcolpa	<i>Marizópolis</i> —José Brunet
<i>Pilões de Dentro</i> —Luiz de Albuquerque	<i>Santa</i> —Francisco Benevides
<i>Alagôa Grande</i> —Dr. Agrícola Montenegro	<i>Oporotiba</i> —José dos Anjos
<i>Arãia</i> —Guttemberg Barreto	<i>Angra de Monte</i> —Nilo Feijosa
<i>Alagôa Nova</i> —Clodomiro Leal	<i>Camalô</i> —Pedro Berra
<i>Esperança</i> —Professor Joaquim Costa	<i>Prazer</i> —José Pereira Lima
<i>Araruna</i> —Antonio Carneiro	<i>S. João do Rio do Peixe</i> —P. Cyrillo de Sá
<i>Barra de S. Rosa</i> —Manuel de S. Lima	<i>Colinas de Recife</i> —Octavio de Sá Leão
<i>Picuihy</i> —Manuel Gomes da Silveira	<i>Beza de Cima</i> —Dr. João Agrippino Maia

USAE OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMADOS DA

SABOARIA

PARAHYBANA

RUA VISCONDE DE INHAUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMPANHIA

FABRICA DE CURTUMES "SÃO FRANCISCO"

DE GUERRA & GUSMÃO

Grande fabrica, a vapor, de vaquetas, coureiros,
carneiras, pellica, sola e raspa laminadas, ras-
pas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico do
CHROMO, vaquetas pretas e de cores, pellicas, etc.

Fabricantes das vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE",
Bufalo branco, carneiras brancas, etc.

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTER-
NACIONALES DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

CODIGOS:

RIBEIRO, BOR.

GES. A. B. C. 5.^a EDIÇÃO
E PARTICULARES.

ENDEREÇOS:

TELEGRAPHICO—GUSMÃO

CAIXA POSTAL N. 40

FABRICA E ESCRIPTORIO:

LADEIRA DE SÃO FRANCISCO N. 53

PARAHYBA DO NORTE